



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA-UAST
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS - INGLÊS**

ANA LILIANA FERNANDES SIQUEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DE NEOLOGISMOS LEXICAIS NAS
PÁGINAS DO *FACEBOOK* “DIREITA REACIONÁRIA” E “REACIONÁRIO
BOLSONARO”**

**SERRA TALHADA- PE
2023**

ANA LILIANA FERNANDES SIQUEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DE NEOLOGISMOS LEXICAIS NAS
PÁGINAS DO *FACEBOOK* “DIREITA REACIONÁRIA” E “REACIONÁRIO
BOLSONARO”**

Monografia realizada como requisito parcial para a conclusão do curso de licenciatura plena em Letras, apresentada à banca examinadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Orientadora: Prof.^a Dra. Bruna Lopes Fernandes Dugnani

**SERRA TALHADA - PE
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A532a SILVA, ANA LILIANA FERNANDES SIQUEIRA DA
Análise Dialógica do Discurso de neologismos lexicais nas páginas do Facebook “Direita Reacionária” e
“Reacionário Bolsonaro” / ANA LILIANA FERNANDES SIQUEIRA DA SILVA. - 2023.
57 f. : il.

Orientadora: Bruna Lopes Fernandes Dugnani.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Serra Talhada, 2023.

1. Análise Dialógica do Discurso. 2. Neologismos lexicais. 3. “Direita reacionária”. 4. “Reacionário
Bolsonaro”. I. Dugnani, Bruna Lopes Fernandes, orient. II. Título

CDD 410

ANA LILIANA FERNANDES SIQUEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DE NEOLOGISMOS LEXICAIS NAS
PÁGINAS DO FACEBOOK “DIREITA REACIONÁRIA” E “REACIONÁRIO
BOLSONARO”**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de monografia, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras - Português e inglês da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Bruna Lopes Fernandes Dugnani
Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Renata Livia de Araújo Sant
Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE

Prof. Dr. Rodrigo Dugnani
Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE

Serra Talhada – PE, 27 de Abril de 2023

Dedico esta conquista aos meus familiares, em especial a minha mãe e ao meu falecido pai, seu Chico Velho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar durante a caminhada e por sempre mostrar uma saída quando eu me via sem esperança, sem ele eu nada seria.

Agradeço aos amigos que encontrei durante o curso, dentre eles: Alice, Manu, Stefany, Wanderson, Raquel, Bianka, Graça, Daniel, pois foram pessoas que me incentivaram e me confortaram de alguma forma, com palavras, afeto, cuidado e com boas risadas.

Agradeço a Bruna, minha orientadora, que me concedeu todo suporte necessário para a realização desta pesquisa.

E, agradeço a mim por não ter desistido nos momentos de fragilidade.

RESUMO

Na presente pesquisa, objetivamos verificar quais neologismos lexicais e que posicionamentos sociais esses materializam nas postagens das páginas do *Facebook*: “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro” no período compreendido entre 18 de outubro e 28 de outubro de 2018. Para a seleção do *corpus*, adotamos como critérios: 1- páginas do *Facebook* que explicitamente declarassem seu posicionamento político; 2- postagens que contivessem neologismos lexicais e que tivessem sido publicadas entre o primeiro e o segundo turno da eleição presidencial de 2018 entre os candidatos Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT), e Jair Messias Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL). Esses critérios se justificam pela: 1- explicitação das páginas em relação ao seu posicionamento político na defesa de seus ideais, como podemos ver logo na apresentação de ambas em suas descrições no *Facebook*, o que significa nesse contexto um destinatário com concepções semelhantes a do enunciador; 2- utilização dos neologismos lexicais que sintetizam e materializam discursos com carga ideológica de cunho político; e, 3 – publicação ocorrer em um período em que os eleitores de ambos os partidos estavam na expectativa do resultado eleitoral e mais incisivos, o que, conseqüentemente, possibilita um contexto para mais criações neológicas e embates ideológicos. Dessa forma, chegamos a 3 postagens da página “Reacionário Bolsonaro” e 2 postagens da página “Direita reacionária”. Para cumprir com o objetivo traçado, fundamentamos teoricamente nosso trabalho em Cunha e Cintra (2016), para o entendimento dos processos neológicos, em especial, dos neologismos lexicais, foco da pesquisa; e também na perspectiva bakhtiniana de linguagem, a qual nos possibilitou a consideração desses neologismos em sua dimensão discursiva, observando a relação das novas palavras (signos semióticos-ideológicos) com o contexto das postagens (enunciados concretos). Coerentemente a essa fundamentação teórica, seguimos a metodologia da análise dialógica do discurso, com a descrição do objeto concreto a nível de materialidades semióticas e características enunciativas, com a análise das relações entre língua (nível micro) e enunciação (nível macro) e com a interpretação dos sentidos criados a partir da junção contextual da materialidade e do ato enunciativo. Os resultados a que chegamos mostram que os neologismos lexicais presentes no *corpus* indicam uma construção narrativa antagônica, polos opostos e inconciliáveis, entre a esquerda e a direita. É imprescindível destacarmos a importância desse resultado, uma vez que nos faz refletir sobre o antagonismo no Brasil, que vem se tornando cada vez mais acentuado.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Neologismos lexicais; “Direita reacionária”; “Reacionário Bolsonaro”

ABSTRACT

In this research, we aimed to verify what lexical neologisms and social positions are materialized in the posts of the Facebook pages "Direita reacionária" and "Reacionário Bolsonaro", between October 18 and October 28, 2018. We adopted as criteria for *corpus* selection the following: 1- Facebook pages that explicitly stated their political position; 2- posts that contained lexical neologisms and that had been published between the first and second presidential election shifts between the candidates Fernando Haddad, member of Partido dos Trabalhadores (PT), and Jair Messias Bolsonaro, then member of Partido Social Liberal (PSL). These criteria are due to the following: 1. the explicitness of the pages in relation to their political position in defense of their values, as one can see in the presentation of both pages in their descriptions on Facebook, which means in this context an enunciator that holds similar conceptions to the enunciator; 2—use of lexical neologisms that synthesize and materialize discourses on their political views; and 3—publications that occurred in a period in which voters of both parties were expecting the electoral result and, for this reason, were more incisive, which, consequently, allows a context for more neological creations and ideological clashes. These criteria resulted in a *corpus* composed of 3 posts from the page "Bolsonaro Reacionário" and 2 posts from the page "Direita Reacionária." To fulfill the objective outlined, we theoretically based our work on Cunha and Cintra (2016), for the understanding of neologic processes, especially lexical neologisms, the focus of this research; and also in the Bakhtinian perspective of language, which enabled us to consider these neologisms in their discursive dimension, observing the relationship of the new words (semiotic-ideological signs) with the context of the posts (concrete utterances). Consistently with our theoretical framework, we followed the Dialogical Discourse Analysis methodology, i.e., describing the concrete utterances at the level of semiotic materialities and enunciative characteristics, analyzing the relations between language (micro level) and enunciation (macro level), and reading the meanings created from the contextual junction of materiality and the enunciative act. The results we have reached show that the lexical neologisms present in the *corpus* indicate an antagonistic narrative construction with opposite and irreconcilable poles between the left wing and the right wing. It is essential to highlight the importance of this result since it makes us reflect on the antagonism in Brazil, which has become increasingly accentuated.

Keywords: Dialogical Discourse Analysis; Lexical neologisms; "Direita Reacionária"; "Bolsonaro Reacionário"

SUMÁRIO

Introdução	8
1. Considerações sobre a Análise Dialógica do Discurso	11
2. Os estudos neológicos numa perspectiva lexical	24
3. Metodologia de coleta e análise do corpus	32
4. Análise dos neologismos lexicais nas postagens das páginas “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro” em perspectiva dialógica	36
Considerações finais	57
Referências	60

Introdução

O presente estudo tem como objetivo verificar quais neologismos lexicais e que posicionamentos sociais esses materializam nas postagens das páginas do *Facebook*¹. “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro” no período compreendido entre 18 de outubro e 28 de outubro de 2018.

Com vistas a cumprir o objetivo deste trabalho, iniciamos com a busca por páginas no *Facebook* que explicitasse seu posicionamento político por elas: materializarem discursos em suas postagens que são enfocados na pesquisa e possibilitarem o alcance de vários interlocutores; utilizarem neologismos lexicais (nosso objeto de estudo), sintetizando ideologias; e, terem sido publicadas no período compreendido entre o primeiro e o segundo turno da eleição de 2018. Esclarecemos que para chegar aos resultados desta pesquisa (objetivo final), o *corpus* será apresentado seguindo o processo metodológico adotado (com base na Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin e o Círculo) de descrever, analisar e interpretar os neologismos, bem como os contextos em que estão inseridos (imediatos – postagens e páginas – amplos).

Esses critérios se justificam pela: 1 - explicitação das páginas em relação ao seu posicionamento político na defesa de seus ideais, como podemos ver logo na apresentação de ambas páginas no *Facebook*, o que significa nesse contexto um destinatário com concepções semelhantes a do enunciador; 2 - utilização dos neologismos lexicais que sintetizam e materializam discursos com carga ideológica de cunho político; e, 3 – publicação ocorrer em um período em que os eleitores de ambos os partidos estavam na expectativa do resultado eleitoral e mais incisivos, o que, conseqüentemente, possibilita um contexto para mais criações neológicas e embates ideológicos. Dessa forma, chegamos a 3 postagens da página “Reacionário Bolsonaro” e 2 postagens da página “Direita reacionária” dentro desse período de eleição que, apesar de curto, nos possibilita enxergar fatos significativos sobre o

¹ O Facebook é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos, vídeo, texto e áudio. “Facebook” é um termo em inglês, formado por “face”, que significa “face”, e por “book”, que significa “livro”. Então teríamos algo como “livro de face”. Quem **cria uma conta** nesta plataforma pode subir sua foto no perfil. E ainda que o objetivo seja a criação de uma página (fanpage), é necessário antes criar uma conta para ter acesso a esse recurso. Há que se informar dados como nome e data de nascimento para a criação do cadastro. Disponível em: <<<https://conceito.de/facebook>>>. Acesso em: 15/04/2023.

aspecto político atuante na sociedade e nos mostra também que cada pleito eleitoral é muito singular.

Tendo em vista essa singularidade, foi notório que naquela eleição houve a marca de alguns tensionamentos que não tinham acontecido com tanta frequência nas eleições anteriores, como: uso acentuado da *fake news*²; intensificação da polarização em pleno pleito político, dividindo os eleitores de maneira bem nítida em posicionamento de esquerda ou de direita; uso das redes sociais como recurso para pronunciamento político, além do meio televisivo, por exemplo, no qual acontecem os pronunciamentos oficiais. Todos esses artifícios contribuem para a formação de novas palavras para dar conta da comunicação entre as pessoas, como aponta Basílio (2004), principalmente no que tange a esfera política, tratando-se de um universo vasto de criações e mudanças frequentes.

Isso nos aponta um alcance maior da conquista de eleitores, pois proporciona ao eleitorado a possibilidade de interagirem em tempo real, sem muito controle do que podem ou não manifestar, já que estão por trás das telas, de argumentarem com diversos mecanismos à disposição para convencer, difamar, espalhar mentiras, entre outros modos de manifestação dentro desse meio.

Sobre a construção desses novos léxicos, através do ambiente virtual, Silva (2018) traz uma reflexão acerca de como o espaço da internet/redes sociais, em especial o Facebook, é um vasto campo propício à criação de palavras e expressões a partir de um *modus operandi centrífugo*, sob a perspectiva de ser de dentro para fora. Tudo isso contribui para a materialização de discursos diversos e aqui iremos nos ater a analisar os discursos que constroem perspectivas para a direita e para a esquerda, de acordo com o círculo bakhtiniano.

Sendo assim, notamos que o viés das relações sociais dentro do campo virtual são vastas e possibilitam muitos caminhos a serem pesquisados, pois, a crescente criação de neologismos nas redes sociais, sobretudo em *fanpages*³ do *Facebook*, aponta para a necessidade de buscarmos considerar a relação que tais construções estabelecem com o campo social.

² *Fake news* significa "notícias falsas". São as informações noticiosas que não representam a realidade, mas que são compartilhadas na internet como se fossem verdadeiras, principalmente através das redes sociais.

³ *Fanpages*, ou página de fãs; é uma página específica dentro do *Facebook* destinado para pessoas ou marcas. As *fanpages* abordam diversos temas relativos aos mais variados campos e, com isso agregam seguidores na medida em que estes se identificam com os assuntos expostos em uma determinada página.

Essas relações, como dito antes, proporcionam a materialização de discursos que são o foco para a pesquisa, de modo mais específico, dos posicionamentos sociais expressos pelos neologismos e como eles constroem uma imagem/representação discursiva para esquerda e para a direita em cada enunciado que estão inseridos.

Para abordamos o *corpus* da pesquisa, utilizamos os estudos Cunha e Cintra (2016) sobre os tipos de processos neológicos para análise morfossintática dos neologismos lexicais e adotamos a perspectiva bakhtiniana para contemplá-los em dimensão discursiva, com todas as imbricações sociais que os permeiam. Tendo em vista que essas interações produzem implicações sociais, culturais, econômicas e políticas, consideramos relevantes pesquisas, como a que buscamos fazer, que avaliem que posicionamentos estão circulando nas redes sociais.

Essas discussões se organizam neste trabalho em quatro capítulos. No primeiro, “Considerações sobre a Análise Dialógica do Discurso”, apresentamos a compreensão dialógica de linguagem, fundamentada no círculo bakhtiniano, especialmente discutindo os conceitos de sujeito, enunciado concreto, relações dialógicas, signo semiótico ideológico e extraverbal. No segundo capítulo, “Os estudos neológicos em uma perspectiva lexical”, apoiamo-nos em Cunha e Cintra (2016) para refletir sobre a formação de palavras e os processos envolvidos para criação de neologismos. No terceiro capítulo, “Metodologia de coleta e análise do *corpus*”, explicitamos os procedimentos adotados para seleção e delimitação do objeto de pesquisa bem como as etapas a serem seguidas na análise dialógica do discurso para abordagem do *corpus* de pesquisa. No quarto capítulo, “Análise dos neologismos lexicais nas postagens das páginas ‘Direita reacionária’ e ‘Reacionário Bolsonaro’ em perspectiva dialógica”, descrevemos, analisamos e interpretamos dialogicamente as postagens do *corpus*. Seguem a esse capítulo, nossas considerações finais e referências.

1. Considerações sobre a Análise Dialógica do Discurso

Este capítulo compreende a apresentação da análise dialógica do discurso, perspectiva adotada nesta pesquisa, assim, importando tanto para o entendimento da fundamentação teórica desta monografia quanto para suas implicações metodológicas. Disso, de modo mais específico, resulta a consideração das postagens que constituem o *corpus* de análise enquanto enunciados concretos e dos neologismos lexicais enquanto signos semióticos ideológicos. Tratam-se, como se verá adiante, de concepções fundamentais para este estudo que objetiva verificar quais neologismos lexicais e que posicionamentos sociais esses materializam nas postagens das páginas do *Facebook*: “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro” no período compreendido entre 18 de outubro e 28 de outubro de 2018, pois permitem perceber que o *corpus* materializa posicionamentos sociais, sendo os neologismos sínteses da cosmovisão de um determinado grupo social que devem ser lidos em relação às postagens como um todo e seus contextos.

De antemão deve-se estar ciente que ao se fazer referência ao pensamento bakhtiniano, entende-se

não apenas o indivíduo Bakhtin, mas um conjunto de intelectuais, cientistas e artistas que, especialmente nas décadas de 1920 e 1930, dialogaram em diferentes espaços políticos, sociais e culturais. Sendo um homem de seu tempo, não produziu sozinho nem esteve excluído das circunstâncias benéficas e maléficas de um longo período compreendido entre as décadas de 1920 e 1970 (BRAIT e CAMPOS, 2009, p. 15)

Dentre esse conjunto de estudiosos, os principais para os trabalhos em linguagem são: Mikhail Mikhaílovich Bakhtin (1895-1975); Valentín Nikoláievitch Volóchinov (1895-1936) e Pável Nikoláievitch Medviédev (1891-1938).

O nascimento desses intelectuais se deu na Rússia czarista, período em que as desigualdades sociais se encontravam extremas e que por isso contribuíram para a formação do movimento popular, seu posterior desenvolvimento e para a Revolução de fevereiro de 1917. Ter conhecimento do local e da situação política em que estão inseridos os membros é de grande relevância, uma vez que influenciaram

a produção científica da época e do Bakhtin e do círculo (cf. BRAIT e CAMPOS, 2009).

Já aqui no Brasil, houve a retirada dos livros das livrarias russas para “exame” em 1964, ano do golpe de estado no governo de João Goulart, o que dificultou a recepção desses estudos em nosso país. Assim, somente a partir da década de 1960, e com mais vigor na década de 1970, as primeiras contribuições para a divulgação de Bakhtin e o círculo no Brasil ocorreram

no campo específico da reflexão sobre literatura e cultura vieram de José Guilherme Merquior e do mestre Bóris Schnaiderman. A estes se somaram, mais no campo da linguística, as contribuições de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, seguindo-se outras contribuições bastante pessoais de Beth Brait, José Luiz Fiorin e alguns outros. (BEZERRA, 2010, p. XII).

De acordo com Renata Marchezan (2013), para Beth Brait (2006) a concepção dos estudos bakhtinianos se dá enquanto uma Análise Dialógica do Discurso, é assim que ela prefere interpretar a proposta bakhtiniana: como uma "teoria/análise dialógica do discurso", e o faz em estudo que, além de percorrer a obra bakhtiniana para destacar o discurso como objeto e um corpo de conceitos pertinentes, reflete sobre a metodologia apropriada ao exame dialógico do discurso.

o discurso é uma unidade de análise que tem uma materialidade, o texto, falado ou escrito etc., e o texto usa a língua. Mas o discurso não se confunde com o texto nem com a fala ou com a língua. O discurso usa a língua, falada ou escrita, e constrói textos. Assim, o discurso só pode ser entendido se soubermos, além do texto, quem usa a língua para se dirigir a quem, em que contexto, incluindo momento, local, interlocutores e suas relações sociais, ambiente (institucional, familiar, entre outros.) (SOBRAL e GIACOMELLI, 2016, pp.1077-1078).

Seguindo essa linha de raciocínio, as palavras da língua são repletas de significações dicionarizadas, enquanto o discurso cria sentidos diversos para essas palavras ou expressões da língua e as fazem ir além dessa mera significação, dentro do contexto de comunicação, em um dado momento e lugar, entre locutor e interlocutor. Assim, para a ADD, a linguagem é formada por dois componentes: formal, que é a língua com suas qualidades já citadas acima, e o discursivo, que é o

discurso, ligado à enunciação e ao sentido, sentido esse que é produzido e não dado (cf. SOBRAL e GIACOMELLI, 2016). Esses dois componentes agem de forma integrada, um não funciona sem o outro, mas o discursivo vai além da língua e cria a linguagem. Isso resulta na produção de enunciados no meio da interação entre as pessoas do discurso e, para além disso, todo enunciado produzido dialoga com outros enunciados já ditos antes dele ou depois dele, havendo uma conversação na tentativa de responder, retomar ou apontar o já dito e o que ainda irá ser dito, o que também se configura com diálogo.

Vemos com isso que a análise dialógica do discurso acontece entre índices sociais de valores que constituem o enunciado, compreendido como unidade da interação social e para cumprir com o seu objetivo são necessários os conceitos apresentados pelo grupo. Vale ressaltar que o grupo não utilizava o termo análise dialógica do discurso em seus textos, porém, dentro dos estudos brasileiros se cunhou essa nomenclatura, sendo ela consoante com o que eles preconizavam enquanto metalinguística.

Para a compreensão dos pilares da análise dialógica do discurso, a seguir discorreremos sobre os conceitos de sujeito, enunciado concreto, relações dialógicas, signo semiótico-ideológico e extraverbal.

Partindo da concepção do círculo de Bakhtin de que o sujeito se constitui na e pela linguagem, o que implica relações dialógicas com outros sujeitos, podemos tentar compreendê-lo como voz(es) discursivas, um resultado do encontro e diálogo de vozes situadas sócio-historicamente que dialogam também com seu momento presente.

Assim, o sujeito bakhtiniano é constituído por discursos e sua compreensão é indissociável de enunciados. Estando sempre situado em um determinado momento histórico/ político/cultural, ele é construído na relação dialógica com outros sujeitos, influenciando e sendo influenciado por eles, portanto, carrega uma grande responsabilidade, pois tem o poder de alterar o mundo ao seu redor, tanto quanto é alterado por ele (cf. BAKHTIN, 2006).

Para exemplificar a noção de sujeito no círculo de Bakhtin, podemos pensar na situação de um dos três pacotes de jóias recebidos de presente de governos exteriores para o governo brasileiro (no mandato bolsonarista). Na ocasião, dar e receber presentes é comum entre governos, mas nunca na história das presidências

do Brasil um presidente ou primeira dama ganharam presentes personalíssimos avaliados em mais de milhões de reais e foram apreendidos no aeroporto por não serem declarados. Mas caso aconteça, eles devem ser leiloados ou incorporados no acervo brasileiro. Esse pacote em questão estava avaliado em dezesseis milhões e meio de reais e nele continha colar, relógio, brincos e anel de diamantes (presente enviado pelo governo da Arábia Saudita para a ex-primeira dama Michelle, segundo informações dadas pelo assessor do ministério das Minas e Energia aos auditores fiscais no momento da confiscação das malas dele e apreensão do produto encontrado nelas, disponíveis nas imagens de segurança do aeroporto de Guarulhos em outubro de 2021).

Entretanto, na rede social do *Instagram*, Michelle negou o fato quando postou em seu *story*, segundo reprodução de imagem obtida através do jornal Extra no dia três de março de 2023, a seguinte afirmação: “Quer dizer que, ‘eu tenho tudo isso’ e não estava sabendo? Meu Deus! Vocês vão longe mesmo hein?! Estou rindo da falta de cabimento dessa imprensa vexatória”. Isso nos mostra a contradição dos fatos, tendo em vista o momento da apreensão das jóias no aeroporto e que no dia 29 de dezembro de 2022 o emissário do governo, primeiro sargento da Marinha Jairo Moreira da Silva foi a São Paulo, em caráter urgente, a mando do tenente coronel do exército Mauro Cid, que na época era chefe da Ajudância de ordem do Bolsonaro, para atender demandas do presidente da república e tentar retirar as joias milionárias da alfândega do aeroporto de Guarulhos, o que não teve êxito devido à falta de documentação correta.

Levando em consideração a situação exposta nos dois parágrafos anteriores, podemos estar diante de um possível ato de corrupção, o que está sendo apurado pelas autoridades. Então, partindo para o exemplo de sujeito retirado dessa questão, brasileiros criaram memes para ironizar e criticar a situação, um dos memes tem por legenda: “ Perdi minhas joias! Juro que não era contrabando!”. Esse pequeno enunciado aponta para a construção de um sujeito corrupto que está praticando a sonegação, se observarmos o contexto em que está inserido. Esse sujeito que se constrói no discurso corrupto, dialoga com uma infinidade de outros sujeitos presentes em diversos tipos de discursos. A corrupção, nesse sentido, refere-se a um comportamento racional de auto interesse de pessoas utilizando seu poder de discricção para direcionar alocações de recursos para si mesmas ou outros atores

sociais próximos, como parentes, ou a quem lhes proporcionam recompensas. Outro meme, mas hipotético, que também é interessante citar: “Depois é a gente que tem político de estimação” (que aqui não se configura como enunciado concreto, pois está sendo usado apenas a título de exemplo) reflete a ideia de que o sujeito, no caso eleitor de Lula, compreende o Bolsonaro enquanto corrupto e os bolsonaristas enquanto defensores do político mesmo com provas de ações corruptas praticadas por ele.

Aqui vale ressaltar que o termo “político de estimação”, segundo o dicionário informal, refere-se às pessoas que defendem cegamente um político, não importando absolutamente nada os erros, e até mesmo as corrupções praticadas pelo político escolhido por esta pessoa, elas sempre irão inventar todas as desculpas possíveis e imagináveis para defendê-lo de todos os erros possíveis. Essa pessoa tem um grande fanatismo político e está disposta a fazer de tudo para defender o político que ela escolheu. Sendo assim, somos levados a compreender que esses eleitores têm dificuldade em enxergar que os seus políticos também podem cometer corrupção. O que os leva a fazer discursos moralistas sem muito embasamento, gerando conflitos no meio social. Para Paiva, Garcia e Alcântara (2017, p. 630)

a corrupção pode ser entendida como um evento midiático com consequências sociológicas e eficácia política. É justamente a existência mediatizada da corrupção que produz diferentes efeitos na organização política da sociedade. Assim, a representação da corrupção depende da organização política e dos sentidos atribuídos às transgressões tidas como corruptas ou não. Nisso, a construção social da corrupção é um fenômeno em disputa, ambíguo e multifacetado, de modo que essa concepção proporciona diferentes implicações para as relações sociais (Breit, 2011). Isso envolve, dentre outros elementos, o aumento nos conflitos entre diferentes pontos de vista políticos quanto à questão da corrupção (Breit, 2011), (Damgaard, 2015).

Com isso, podemos entender que a corrupção implica diretamente nas relações sociais, gerando o aumento de conflitos. Isso se torna nítido aqui no Brasil com a polarização entre a esquerda e a direita nos últimos pleitos presidenciais. Pensando nisso, há um grau de interação maior nas discussões entre eleitores nessa época e, conseqüentemente, maior produção de enunciados concretos.

O enunciado concreto, por sua vez, para o círculo de Bakhtin, diferente do conceito genérico do termo, vai além da mera construção coerente de palavras. O enunciado bakhtiniano considera uma carga ideológica do sujeito que o enuncia, uma vontade ou intenção discursiva que de fato se concretizou. Suas diferentes materialidades sempre marcam algum posicionamento e situam o enunciador sócio historicamente. Trata-se daquilo que é efetivamente falado ou escrito por um sujeito real e direcionado a outros sujeitos reais (cf. SOBRAL e GIACOMELLI, 2016).

Além disso, todo enunciado produzido dialoga com outros enunciados já ditos antes dele ou depois dele, havendo uma conversação na tentativa de responder, retomar ou apontar o já dito e o que ainda irá ser dito, o que também se configura com diálogo. O diálogo dá-se pelo fato das palavras existirem para cada um de nós no discurso da interação, provocando a conversação entre diferentes enunciados produzidos a partir de então, a respeito de determinado assunto.

Assim, temos que os enunciados concretos são compostos pela referencialidade, expressividade e endereçabilidade (cf. SOBRAL e GIACOMELLI, 2016). O referencial aponta que é necessário para o enunciado falar de alguma coisa do mundo, quer seja abstrato ou concreto; o expressivo dá conta da avaliação/valoração do locutor a respeito do referente; e a endereçabilidade exige que o enunciado seja dirigido, endereçado a alguém. Os três mantêm uma relação de interdependência. Todos esses processos da enunciação acontecem nos enunciados das postagens utilizadas nesta pesquisa, elas são completas, ou seja, integram o que mobiliza seus fins, incluindo formas textuais típicas de outros tipos de enunciados.

Ademais, no caso do *corpus* desta pesquisa, os enunciados concretos escolhidos, *posts* ou postagens, são provenientes das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) (ALEXANDRE FILHO, DE SOUZA MONTEIRO, RIBEIRO, 2020). Esses enunciados são comumente encontrados em *blogs* e em redes sociais: permite a veiculação de um texto verbal, um *link*, uma foto, um vídeo, marcar outros usuários ou a junção de tudo isso. O objetivo do *post* depende da intenção de seu criador em veicular determinada informação. Porém, é possível resumir sua função a tornar algo público em contexto eminentemente interativo. Ao publicar determinado material por meio de uma postagem, o público passa a interagir com ele. Tal interação se dá através de curtidas, compartilhamento e

comentários acerca do material ou com o indivíduo que fez a postagem. Devido à plasticidade desses enunciados, sua forma composicional vai depender das intenções do autor e também do público a quem o *post* se destina. Acontece o mesmo em relação ao estilo. Nesse sentido, intenções e público-alvo definirão grau de formalidade e demais aspectos composicionais desses enunciados.

Refletindo sobre as características das postagens enquanto enunciados concretos e, de modo mais específico, sobre os *posts* do *corpus* que acontecem no ambiente das redes sociais (*Facebook*), os seus locutores assumem a posição de cunho político, endereçando os enunciados aos interlocutores que são contra ou a favor dos ideais defendidos por eles, mesmo que à distância, mas tendo como foco principal de endereçabilidade as pessoas que comungam dos mesmos ideais por se tratar de fanpages, ou seja, aqueles que são a favor. Os *posts* propõem a interação entre diálogos já ditos no decorrer do campo sócio-histórico, então, a partir desses enunciados efetivamente produzidos, iremos verificar de que modo os sujeitos realizam interações, ou seja, a que propósitos enunciativos servem e, por fim, examinar as formas linguísticas em sua significação habitual e quais são as transformações usadas para produzir sentidos criados a partir da base significativa dentro do contexto da interação entre locutor e interlocutor.

Cabe observarmos ainda que os enunciados concretos que Bakhtin e o círculo conceituam estão por toda parte e diferente do que possa parecer, não necessariamente são frases ou falas curtas, para além dos *posts*, uma obra como “A Privatária Tucana” de Amaury Ribeiro Jr., por exemplo, publicado pela primeira vez em 2011, pode ser entendida como um enunciado concreto, pois, traz a intenção do sujeito de retratar uma pesquisa extensa de documentos para desvendar a sujeira nos processos de privatização e campanhas de políticos do PSDB, incluindo uma contenda interna do PT que acabou por municiar os rivais da Dilma Rousseff. O livro apresenta práticas adotadas por agentes políticos e personagens que são figuras conhecidas no cenário nacional. Com vasta documentação, o autor aponta crimes cometidos e demonstra quais táticas foram utilizadas. Podemos apontar que os tucanos desestabilizaram o país com a “Era das Privatizações”. A obra tem uma carga discursiva que se percebe a partir de uma leitura e interpretação dela como um todo, mas que também pode ser alterada, desconstruída, reconstruída a partir da

cosmovisão dos demais sujeitos situados em contextos sociais e históricos diversos que dialogam e contribuem para a realização do enunciado.

Para a compreensão dos sentidos dos enunciados que apontam para esses posicionamentos sociais devemos pensar nas relações dialógicas, que envolve, inclusive, o conceito de diálogo no círculo bakhtiniano. O primeiro passo é afastar seu uso no sentido estrito do termo, que limitaria o conceito de diálogo a uma conversa face a face ou sua representação dentro de uma obra literária, por exemplo. Esse tipo de diálogo é um dos objetos de análise do círculo, mas não se configura como elemento composicional nessa discussão.

As relações dialógicas para o círculo podem ser definidas, basicamente, como relações de sentido entre sujeitos sociais (situados no vasto universo da criação ideológica) que enunciam, uma vez que para os estudos bakhtinianos os enunciados são situados sócio-historicamente como estruturas socioideológicas que dialogam entre si transcendendo o tempo e o espaço (BAKHTIN, 2010). Basta confrontar os enunciados no campo dos sentidos que as relações dialógicas começam a surgir, inclusive entre partes “isoladas” de uma mesma construção enunciativa.

Um exemplo interessante e que explicita bem alguns tipos de relações dialógicas acontece nos memes. O meme é criado com o intuito principal de viralizar e quando atinge esse efeito, é comum que uma quantidade massiva de receptores se utilize desses enunciados para produzir novas postagens. Ao agirem dessa forma, os sujeitos enunciadores estão, de forma dialogizada, trazendo o sentido do que foi recebido para a sua realidade. Como é o caso do meme: “É verdade esse bilhete”, que surgiu após um menino de 5 anos do interior de São Paulo tentar enganar a mãe com um bilhete falso. No bilhete, ele fingia ser sua professora informando que não haveria aula, e no fim ainda afirma que: “é verdade esse bilhete” (cf. AZZARI, AMARANTE, ANDRADE, 2019). O exemplo não tem um cunho de esfera política, mas dialoga com a pesquisa, já que estamos lidando com postagens em rede social.

O garoto constrói esse enunciado em meio à essa situação em que está inserido e, após o bilhete viralizar em uma postagem autorizada feita pela professora do menino, muitas pessoas replicaram esse enunciado para expressar, com um toque humorístico, seu descontentamento com algo nas mais diversas situações.

Entretanto, é importante destacar que as relações dialógicas não se resumem a simples réplica materializada no discurso, ela também se dão ao confrontar, ao concordar ou discordar, na ampliação dos sentidos ali presentes entre outras tantas formas de relação de sentidos que cada sujeito em sua determinada posição no mundo é capaz de atribuir a um enunciado.

A partir do exemplo do “É verdade esse bilete” também é possível perceber como cada novo emprego torna-se um novo enunciado materializando diferentes posicionamentos sociais, isto é, distintas ideologias. Na visão bakhtiniana, o sistema ideológico é composto por dois conjuntos distintos, mas que se relacionam dialeticamente e juntos formam o contexto ideológico em sua completude: a ideologia oficial e a ideologia do cotidiano. A primeira, caracterizada como estável, dominante, instrumento de manutenção e legitimação do poder político e que busca unificar a visão de produção de mundo, presente nas esferas sócio-historicamente estabelecidas na sociedade (esfera religiosa, acadêmica, política, etc.) e, que podemos ter por exemplo a valorização extrema de características nacionais, como história, símbolos, hino, bandeira, etc. E a segunda, mais instável, construída nas interações do dia a dia que de forma valorativa reproduzem ou desafiam um sistema social. Podemos citar o exemplo da associação da elite política a pessoas mais sofisticadas. Apesar da dificuldade de se estabelecerem critérios mais aprofundados de sofisticação individual, convencionou-se na ciência política associá-la ao nível educacional do candidato. Nesse caso, os últimos mandatos contaram com a presença do Luís Inácio Lula da Silva, que passou pelo processo de alfabetização tardio, e do Jair Messias Bolsonaro, que aderiu a linguagem informal em várias entrevistas cedidas, reproduzindo vários palavrões em suas falas e arminhas com a mão.

Tudo isso desafia a ideia de um candidato precisar ter esse aspecto educacional para ocupar a presidência. Vale refletirmos ainda sobre o conceito de signo semiótico-ideológico. Nesse sentido, apresentamos primeiro o exemplo. Quando o ex-presidente Bolsonaro posiciona a mão em L, próximo ao corpo, direcionando o dedo indicador para frente e o dedo polegar para cima, simbolizando uma arma, tem toda uma ideologia por trás em defesa do porte de arma: ideal aderido por ele em seu mandato; nos remete também a ideia dele ser militar. O formato de L feito com a mão pode ter outros possíveis significados em diferentes

contextos, mas nesse caso vira sinônimo de arma e implica em posicionamentos sociais específicos, o que permite sua consideração enquanto signo semiótico-ideológico.

Para o Círculo, todo signo é um signo ideológico, pois o seu uso inclui locutor e interlocutor situados em dada posição social e histórica que produzem sentidos discursivos, relativos aos posicionamentos sociais. Tudo o que é ideológico, segundo Bakhtin, possui um significado e remete a algo que está situado fora de si mesmo. Um objeto físico, por exemplo, converte-se em signo, quando, sem deixar de fazer parte da realidade material, passa a refletir em certa medida uma outra realidade, ou seja, instrumentos de produção e consumo podem se revestir de um sentido ideológico, pois, como ele afirma: “A própria consciência só pode surgir e se afirmar como realidade mediante a encarnação material em signos” (BAKHTIN, 1995, p.33). Eles só emergem do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra, surgindo através da interação social de indivíduos organizados em sociedade e, assim, constituindo o meio de sua comunicação (cf. GIROLA, 2006). E, segundo Bakhtin (1995), para cada época e cada grupo social existe um repertório próprio de formas de discurso na comunicação sócio-ideológica.

Levando em consideração que todo signo é ideológico para o círculo bakhtiniano, podemos concluir, através das ponderações realizadas nos parágrafos anteriores, que os neologismos lexicais analisados nesta pesquisa tratam-se de signos semióticos-ideológicos. Para exemplificar o conceito, podemos citar o caso do candidato à presidência de 2018, Fernando Haddad, no qual evidenciou-se para ele a designação pejorativa de “poste”, conforme explicamos a seguir. A palavra poste, segundo o dicionário online Infopédia, significa peça, geralmente cilíndrica, de madeira, ferro ou concreto, fixada perpendicularmente no chão à beira da calçada, para nela se prenderem os cabos elétricos e as lâmpadas de iluminação pública. Mas para a nova ressignificação dada ao Haddad, significa dizer que ele está a serviço do Luís Inácio Lula da Silva, que na época da candidatura em 2018 estava preso, para ficar parado e recebendo ordens do mesmo.

Sites de notícias fizeram publicações em defesa e contra essa forma de fazer referência ao então candidato. O Estadão publicou a matéria que tem por título: “Sou o 2º poste do Lula’, afirma Haddad”, em 29 de outubro de 2012; já o Brasil de Fato publicou: “Haddad não é um poste, tem luz própria”, em 14 de setembro de 2018 e O

Antagonista publicou: “Haddad, o poste de Lula, assume que foi poste em 2018”, em 24 de abril de 2021.

Através dos títulos mencionados anteriormente, podemos apontar para o sentido de que o atual ministro da fazenda do Brasil, com o apelido que lhe deram, que também se caracteriza como neologismo semântico, atribuindo um novo sentido a palavra poste, é tido como uma marionete controlada pelo atual presidente Lula, o que desqualifica toda a trajetória política do ministro, que nunca teve nenhuma investigação contra ele, e lhe deixa submisso ao Lula. Em contrapartida, para o atual Presidente, Lula, temos no caso a atribuição de uma imagem de poderoso que exerce o autoritarismo mesmo de dentro da cadeia, isso ao levarmos em consideração o entendido e o subentendido, o dito e o não dito, ou seja, o extraverbal dos enunciados citados aqui para fins de exemplo.

Para o círculo bakhtiniano, o extraverbal/extralinguístico acontece dentro do contexto da comunicação, mas não meramente como um todo que só está ali presente naquele dado momento, e sim como parte do que faz a enunciação emergir (cf. GERALDI, VOLOCHÍNOV, 2013). É formado por três aspectos importantes: um horizonte espacial compartilhado entre os falantes (a unidade do visível – por exemplo: manifestantes, blusas e bandeiras do Brasil, multidão, clima caótico, palácio do planalto, esculturas e vidros quebrados, livros rasgados, confronto corporal, etc.), o conhecimento e compreensão comum da situação, igualmente compartilhadas pelos envolvidos da situação de comunicação e a valoração compartilhada pelos mesmos, desta situação. Com isso, é possível relacionar o não dito com o dito, através do horizonte espacial e semântico dos falantes, que se apoia em uma relação real e material a um mesmo fragmento da existência, atribuindo a essa comunidade real e material uma expressão ideológica e um desenvolvimento de ideologia posterior.

Entendemos, então, que a situação extraverbal faz parte da enunciação como parte integral necessária de sua composição semântica e essa enunciação é composta tanto pelo aspecto verbal, como pelo o extraverbal, que simultaneamente é o dito e o não dito, o entendido e o subentendido. Vale ressaltar que as emoções individuais somente podem acompanhar o tom principal da valoração social em sua qualidade de matiz: um “eu” somente pode realizar-se na palavra se se apoia nos “outros”. Esses aspectos extralinguísticos acontecem também mediante a

entonação, gestos, metáfora semântica, metáfora entonacional e gestual. Esses, por sua vez, no momento em que acontecem, podem conduzir a comunicação além das fronteiras verbais, pode se relacionar com a vida e com os ouvintes de várias formas dentro desse contexto enunciativo, eles são

Para exemplificar a concepção abordada acima, podemos usar como referência a bandeira e a blusa do Brasil em dois casos recentes, nos quais se tornaram signos semiótico-ideológicos e só podem ser compreendidos se considerarmos os sentidos ativos e objetivos por sua natureza e tendência extraverbais. O primeiro aconteceu na eleição de 2022, dado o fato de que se evidenciou no segundo turno, na disputa entre o candidato Bolsonaro e o candidato Lula, no dia 30 de outubro; no caso, as pessoas que usavam a blusa do Brasil para realizar a votação eram tidas como bolsonaristas, então, subtendia-se que o voto já estava declarado para o ex-presidente somente por fazer o uso da camisa naquele dado momento, e isso se dá ao fato de que a bandeira e a blusa, nos últimos anos, ganharam um novo significado, pois, Jair Bolsonaro se apropriou dela, no seu mandato, para referenciar o seu *slogan*⁴ político: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

Já no segundo exemplo, foi notório o hasteamento da bandeira do Brasil na sacada das residências brasileiras, por exemplo, durante a Copa do Mundo FIFA de 2022, ocorrida no Qatar, disputada entre 21 de novembro e 18 de dezembro. Esse ato é comum para comemorar o evento. Contudo, tendo em vista que as datas de eleição e copa do mundo foram próximas, as pessoas que não faziam parte do eleitorado bolsonarista se sentiram na obrigação de identificar na bandeira que estavam comemorando a copa e não declarando que votou no candidato de direita. Elas utilizavam frases escritas na bandeira, como: “É pra copa”, “Não é política, é copa”, “A bandeira é pra copa, não sou bolsominion”, “É pra copa, não sou golpista”, “A bandeira do Brasil é nossa, não de partido A ou B”, a fim de evidenciar o que ficaria subentendido para as pessoas se não fosse identificado que era para a copa do mundo. Enunciados como esses foram motivo de matéria jornalística para *Folha de São Paulo*, *G1*, *Extra*, *Estadão*, *Enfoco*, entre outros, além das imagens circularem nas redes sociais, como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*.

⁴ Um slogan político é um bordão usado em um contexto político. Geralmente expressa um objetivo ou alvo (“Trabalhadores do mundo, uni-vos!”). Os slogans são efetivamente ferramentas políticas, especialmente em um contexto de grande influência pela mídia.

A partir das concepções necessárias abordadas no presente capítulo, vamos, então, discutir sobre os neologismos lexicais adiante, objeto focal deste trabalho.

2. Os estudos neológicos numa perspectiva lexical

No presente capítulo discorreremos sobre os estudos dos neologismos na língua portuguesa, dando ênfase às criações neológicas voltadas para o campo político numa abordagem lexical, e assim, promovendo um melhor entendimento dos fenômenos abordados ao decorrer desta monografia.

A palavra, que surgiu a partir do latim *parábola*, segundo Margarida Basílio (2004, p. 12) em *Teoria Lexical*, constitui um conceito muito problemático para gramáticos e linguistas em seus diferentes eixos, entretanto, para ela, a definição de palavra é dada como: “uma unidade linguística básica, facilmente reconhecida por falantes em sua língua nativa”. Para Cunha e Cintra (2016), citado em Mercuri, 2022, p.305, numa perspectiva gramatical, a palavra é definida como uma unidade de som e significado que compõem uma frase e há ainda uma unidade significativa mínima denominada morfema, que se divide em morfemas gramaticais ou lexicais e são reconhecidos como radical. A ele podem se agregar uma desinência (verbal ou nominal), um afixo (prefixo e/ou sufixo) ou ainda uma vogal temática.

Já para Bakhtin/Volochínov (1992, p. 95), em conformidade com a perspectiva dialógica, prisma adotado nesta pesquisa, a “palavra” acontece em contextos de enunciados concretos, logo, em um contexto ideológico preciso, então, ela sempre estará “carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”, pois “não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc.”.

Tendo em vista as definições de palavra do ponto de vista da gramática e do dialogismo, citadas anteriormente, entende-se que a formação de novas palavras é um processo necessário para atender ao dinamismo da linguagem, dado o seu tempo, espaço, comunidade de fala, juntamente com os elementos sociais e culturais que a cercam, em prol de haver uma comunicação entre os sujeitos. Para tanto, essa comunicação tem uma carga discursiva, semântica, cognitiva e ideológica, além dos aspectos gramaticais, que se faz imprescindível estudos aprofundados, a fim de explicar e entender melhor sobre esses fenômenos. A Análise Dialógica do Discurso (ADD), uma das responsáveis por esses estudos, investiga os sentidos de enunciados concretos produzidos nas diversas esferas de

comunicação humana, o qual analisa a partir de relações dialógicas discursivas e as instâncias das interações entre os sujeitos.

Tais relações podem culminar, portanto, na produção das novas palavras, as quais designam-se como neologismo: termo técnico utilizado dentro do campo do estudo linguístico, que carrega consigo a acepção de 'novo', estabelecida no prefixo 'neo', e a ideia de 'noção', vista no radical 'logos', ambos morfemas de origem grega.

Os neologismos, por sua vez, têm finalidade comunicativa; eles podem e são utilizados tanto para fins positivos, quanto para fins negativos dentro dessa esfera. Podem assumir um caráter momentâneo, transitório e permanente, e é a frequência da repetição que:

pode determinar a perda do caráter neológico, que vai progressivamente regredindo à medida que seu emprego aumenta. A sua aceitabilidade pelo grupo social determinará sua permanência; caso contrário sua frequência vai diminuindo e vai gradativamente no esquecimento (CARVALHO, 1987, p. 72)

Ou seja, esse fator, segundo Carvalho (1987), pode contribuir para decidir se o vocábulo será dicionarizado ou não pelo português brasileiro, o que também é realçado por Alves (2002) quando afirma que não basta só a criação do neologismo para fazer parte do acervo lexical de uma língua, pois a comunidade linguística pelo uso do elemento neológico ou pela sua não difusão é quem decide sobre a integração dessa nova formação ao idioma.

Desse modo, vale ressaltar que os processos neológicos acontecem dentro do campo formal, lexical e semântico, englobando os campos morfológico, fonológico, sintático e também ao aportuguesamento nas adaptações de palavras de outras línguas. Para tanto, referente aos aspectos da morfologia, vemos que os objetos de estudo dessa área “seriam então a palavra, o morfema e o grupo de palavras (composição sintagmática ou locução), incluindo o objeto de estudo desse nível analítico uma parte da relação entre palavras” (FLÔRES E VERNES, 2004, p. 52 *apud* SILVA, 2018, p.25).

No que tange as principais fontes de criação e surgimento de neologismos desde o século XX, Carvalho (1987, p. 09) observa que o setor científico e tecnológico é seu maior responsável e ainda afirma que: “além de testemunhar a criatividade e a imaginação fértil de seus falantes, os neologismos têm profunda

ligação com as modificações do mundo exterior e as mais diversas áreas de conhecimento”. Com essa afirmativa, podemos perceber que há uma ocorrência significativa de neologismos também no século XXI, principalmente, ao que tange o meio tecnológico de comunicação, mais especificamente voltado para causas sociais e políticas, promovendo uma interação heterogênea e participativa através das redes sociais, por exemplo. Partilhando dessa ideia sobre as interações nas redes, Valadares e Moura (2016, p.2 *apud* BATISTA JUNIOR e SILVA, 2010, p.4) propõem que “as redes sociais ‘têm como característica principal a interatividade em tempo real’, o que ‘permite aos usuários da internet vivenciar também as mais diversas interações comunicativas””.

Nesse contexto de relacionar os surgimentos de neologismos com as interações nas redes sociais, Amarante, Andrade e Azzari (2019), apoiadas em Bakhtin (2018, p.207-208), entendem que as “relações dialógicas” se dão através dos discursos, assim como precedido pelo estudioso. Que através dele a língua pode assumir sua integridade concreta e viva, por sua vez, muito complexa e multifacetada, o que explica o fenômeno das interações discursivas em diferentes ambientes, como o ciberespaço em questão. Isso configura a hibridização do tempo-espaço, os discursos nas telas digitais também se assemelham ao ir e vir dos discursos presenciais se levarmos em conta o que é proposto nas/pelas discussões bakhtinianas (BAKHTIN, 2017a). As autoras, ao citar Barton e Lee (2015), ressaltam a importância do papel central da língua(gem) posicionada nas reconfigurações comunicativas e o modo como se dão as (inter)relações das pessoas nos discursos, que são muito diferentes do presencial face a face, por exemplo; os ciberespaços tornaram-se ambientes muito complexos para a vida discursiva, as interações voláteis no *online* podem se maximizar descontroladamente. É justamente esse contexto supramencionado que serviu de base para a coleta do *corpus* de estudo da pesquisa, os neologismos lexicais presentes nas postagens das páginas do *Facebook*® “Direita Reacionária” e “Bolsonaro reacionário” no período das eleições de outubro de 2018, momento marcante do ato democrático que acontece de quatro em quatro anos.

Poucas décadas atrás, o desenvolvimento da comunicação instantânea a nível global não era possível, entretanto, a criação do ciberespaço, tal qual aponta Lévy (1999.p.17), possibilitou ao ser humano muita facilidade “O termo especifica

não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga”. Ao mesmo tempo que essa criação traz grandes benefícios à sociedade, é colocado em dúvida os seus limites, que por muitas vezes, trazem consequências para os usuários e sua comunidade.

Então, a partir desse meio, como o das redes sociais, por exemplo, pode acontecer a formação do fenômeno já citado: o neologismo; que assume um caráter positivo ou negativo dentro do contexto discursivo com todas as imbricações da formação da nova palavra. Segundo Nelly Carvalho (1987), citado por Oliveira (2020, p. 68):

Neologismos são novas palavras criadas num momento dado da história da língua e está ligado com o contexto sócio-histórico da sociedade falante dessa língua. Nos neologismos pode ser encontrado o verdadeiro retrato da sociedade de uma determinada época. (CARVALHO, 1987 *apud* OLIVEIRA, 2020, p.68).

Desse modo, é pertinente lembrar do nosso cenário político, no qual vem ocorrendo momentos marcantes para a história do Brasil nesses últimos anos, como a eleição de 2022, por exemplo. A polarização se tornou um grande fator nos pleitos presidenciais, o que é motivo crucial para o aumento de criações neológicas. As polarizações de cunho político no contexto das mídias sociais contribuem na perpetuação do controle ou descontrole das ações dos diversos grupos de usuários das redes. E, podemos ver na matéria “Maior eleição da história é marcada por polarização, embates e questionamentos”, do Correio Braziliense, postado em dois de outubro de 2022, uma preocupação com essa questão, na qual o jornal afirma que em dois mil e vinte e dois aconteceu “uma das eleições mais polarizadas e turbulentas já realizadas no País [...], com cerca de 156,4 milhões de eleitores aptos para escolher nas urnas os seus representantes”.

Com isso, a preocupação com a segurança dos cidadãos tornou-se nítida, o que, segundo o jornal, levou o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, a fazer um apelo para que todos votem com “paz, segurança, harmonia, respeito, liberdade, consciência e responsabilidade”. Além disso, nas redes sociais, a página também comenta que o ministro pediu para que todas as brasileiras e brasileiros celebrassem as eleições gerais de 2022, ademais a segurança das eleições foi reforçada com drones e com a participação maior das Forças Armadas, Polícia

Federal, Polícia Rodoviária Federal, Abin e um contingente de quase 200 mil policiais. A fala do ministro Alexandre nos revela uma certa tensão no cenário político brasileiro, então, como vimos, tensionamentos como esses apontam para uma contribuição na formação de novas palavras em meios midiáticos, já que o mesmo também usa desses recursos para se manifestar, assim como a grande maioria dos políticos do nosso país. Podemos citar como exemplo o ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro, que se manifestava publicamente pelas redes sociais de forma bem acentuada.

Essas tensões, como dito antes, podem ser um terreno fértil para a criação de novas palavras. Então, essas novas unidades de palavras são criadas por meio de processos morfossintáticos, podendo ser, principalmente, por processos de derivação ou composição, (cf. MERCURY, 2022; CUNHA e CINTRA, 2016).

O processo de derivação subdivide-se em: prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e imprópria, tendo a intenção de ampliar a palavra primitiva.

A derivação prefixal ocorre quando há a união do prefixo com o radical (CUNHA e CINTRA, 2016), por exemplo: superlegal - super/prefixo - legal/radical.

A derivação sufixal ocorre quando um sufixo se junta ao término do radical, formando uma nova palavra, a qual pode ser um substantivo, verbo ou advérbio (CUNHA e CINTRA, 2016), por exemplo: viralizar - viral/radical - izar/sufixo. Na derivação parassintética, o prefixo e o sufixo se aglutinam ao mesmo tempo ao radical, por exemplo: desalmado - des/prefixo - alm/radical - ado/sufixo (CUNHA e CINTRA, 2016).

A derivação regressiva é exatamente ao contrário, consiste na redução da palavra derivante que podem também resultar em substantivos deverbiais, por exemplo: trabalho que deriva do verbo (trabalhar) (CUNHA e CINTRA, 2016).

Por fim, dentre os processos derivativos, o impróprio consiste em mudar a classe gramatical de uma palavra, sem que ela mude de forma, normalmente, adicionando um artigo, por exemplo: “O infeliz faltou ao serviço hoje.” o adjetivo infeliz dentro da frase torna-se um substantivo (CUNHA e CINTRA, 2016).

Já o processo de composição, de acordo com os estudos de Mercuri (2022) apoiados em Cunha e Cintra (2016), pode ser por justaposição ou aglutinação, segundo. A composição ocorre quando se forma uma nova palavra pela junção de dois ou mais radicais, podendo ser por justaposição, sem perderem a sua

integridade, por exemplo: pé-de-galinha, passatempo, cachorro-quente, girassol; ou por aglutinação, que são intimamente unidos, com a perda da integridade silábica, por exemplo: planalto (plano + alto), embora (em + boa + hora). Além desses processos temos também a siglagem: criação vocabular, que consiste em reduzir títulos em siglas (CUNHA e CINTRA, 2016), muito comum para se referir a partidos políticos, por exemplo: Partido dos Trabalhadores - (PT); Partido Social Liberal - (PSL).

Para além disso, existe o processo de abreviação vocabular, que consiste em reduzir frases ou palavras até um limite que não interfira na compreensão (CUNHA e CINTRA, 2016), por exemplo: Telefone - (fone).

As formas de produzir as novas palavras são muitas, podendo uma única palavra envolver mais de um processo, e por trás de todas essas maneiras sempre existirão uma carga ideológica e/ou semântica. Tendo em vista esse fato, é interessante notarmos a existência de muitos afixos produtivos na língua portuguesa, em especial os sufixos, os quais, em sua maioria, expressam ideias de sentido bem específicas e são utilizados em diferentes palavras. Além dos empréstimos de vocábulos estrangeiros, da junção de duas ou mais palavras já existentes na língua e que ganham um novo significado quando estão unidas, da adição de morfemas a uma raiz em que os elementos distintos são claramente identificáveis podendo sofrer com a supressão de algum elemento, entre outros.

Com o estudo de Mercuri (2022), que objetivou analisar criações neológicas como recurso avaliativo em mídia social a partir da Teoria da Avaliatividade, podemos entender a formação de alguns neologismos políticos para se referir a partidos. O objeto em estudo da autora são as novas palavras que expressavam avaliação negativa dos candidatos e de seus apoiadores próximo ao segundo turno das eleições presidenciais no Brasil, em 2018, contidos nos comentários sobre postagens da página de verificação de notícias, agência Lupa, no *Facebook*. Mercuri (2022) encontrou uma preferência pelo processo de composição por aglutinação que apresentavam uma avaliação diferente do complexo oracional, como por exemplo as palavras: “Luladrão”, “esquerdopata”, “malddad”, “Bolsofakenaro”, “bolzominion”, entre outros. A autora afirma ainda que:

Não diferentemente nas preparações para as eleições de 2018, os discursos de ódio contra o grupo, ou candidato adversário,

tornaram-se importante estratégia, para convencer o maior número de eleitores (MERCURI e LIMA-LOPES, 2020), não importando a veracidade dos assuntos trazidos em pauta. (MERCURI, 2022, p. 304).

Notamos que Mercuri (2022) expressa uma preocupação em relação à proliferação de informações desprendidas da veracidade. E, voltando-se ao fato de que os eleitores utilizam estratégias para conseguir convencer mais eleitores, é nítido que o uso dos neologismos pejorativos faz parte dessas estratégias para se referir à oposição; na maioria das vezes, como forma de desqualificá-los. Na análise morfológica realizada por Lopes, Schmicheck e Santos (2016), podemos observar a formação de alguns neologismos que surgem em debates políticos em diferentes espaços, pois os autores dão os exemplos de direcionamentos políticos: “esquerdoso” e “direitoso”, palavras encontradas em um comentário de uma publicação do dia 12 de novembro de 2015, no Portal Zero Hora, e em uma publicação feita por Mariana Mazzini, para o blog Brasil Post, respectivamente.

Essa formação é explicada por eles da seguinte forma:

A derivação aqui se dá a partir da supressão da vogal -a e do acréscimo do sufixo “-oso”, mudando a classe original das palavras ao transformar os substantivos “esquerda” e “direita” em adjetivos. A partir desses substantivos, obtemos vocábulos que podem ser usados para qualificar o comportamento deste ou daquele sujeito, dependendo então de seu posicionamento político. Observamos esse padrão em termos dicionarizados como, por exemplo, o adjetivo “respeitoso”, oriundo do substantivo “respeito”, qualificando aquele que demonstra respeito. (LOPES, SCHIMICHECK e SANTOS, 2016, pp. 15-16).

Os autores também analisam o termo “petralhas”, que é composto por dois processos diferentes em sua formação, a siglagem e o cruzamento vocabular, aos quais eles referenciam Silva e Koch (1991, p. 36) e Sandmann (1997) para explicá-los da seguinte maneira: “As siglas consistem na redução de longos títulos às letras iniciais das palavras que as compõem. No entanto, uma vez criadas, passam a ser sentidas como palavras primitivas que possibilitam a formação de novas palavras”. Já o cruzamento vocabular “trata-se de uma composição diferenciada, na qual duas raízes atuam juntas para a formação de um novo vocábulo”.

O termo “petista”, já dicionarizado, é explicado por Lopes, Schmicheck e Santos (2016) que resulta de um processo derivativo dado a partir da sigla PT + o sufixo “-ista”, que carrega sentido de adepto de determinada doutrina, teoria ou sistema artístico, político, filosófico, religioso. E, então, há um cruzamento desse termo com o substantivo “canalhas”, o qual os autores explicam segundo o dicionário Michaelis (2015) que: “se refere a um grupo de sujeitos infames, “a ralé mais baixa”. Para tal análise eles se basearam na descrição de “esquerdalha” feita por Sandmann (1997).

Ponderamos que, embora haja neologismos em comum, esta pesquisa se distingue dos estudos de Mercuri (2022), apoiada na Teoria da Avaliatividade, e de Lopes, Schmicheck e Santos (2016), embasados na morfologia lexical, tanto pela fonte de coleta do *corpus* quanto pela perspectiva teórico-metodológica de análise do objeto. Assim: do ponto de vista da forma dos neologismos políticos encontrados, tanto pelos trabalhos citados aqui e nesta monografia, há, em alguns casos, coincidência e, por isso, um indicativo de que esses estão sendo recorrentes e aceitos dentro de sua comunidade; e, do ponto de vista da análise e interpretação, há diferenças, uma vez que aqui o alinhamento com a perspectiva dialógica demanda uma discussão com maior aprofundamento dos neologismos em suas dimensões discursivas, o que leva em consideração e articula os empregos dessas novas palavras com: 1) as postagens das páginas do *Facebook* “Direita Reacionária” e “Bolsonaro reacionário”, enunciados concretos em que aparecem (lembramos aqui que a fonte de coleta de cada estudo é diferente); 2) contextos imediatos (acontecimentos do mesmo período que as postagens, aos quais os enunciados respondem de forma mais direta); e, 3) contextos mais amplos (discursos sociais que são históricos e se materializam nos enunciados).

Na sequência, apresentamos o aporte metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa e a respectiva análise do *corpus* coletado.

3. Metodologia de coleta e análise do *corpus*

Os aspectos metodológicos da pesquisa foram norteados pela realização de buscas feitas em *fanpages* do *Facebook*, a fim de encontrar neologismos lexicais em postagens que materializassem discursos sobre o partido de esquerda e de direita, entre o primeiro e o segundo turno da eleição presidencial de 2018 dos candidatos Fernando Haddad e Jair Messias Bolsonaro, pertencentes, respectivamente, ao Partido dos Trabalhadores - (PT) e ao Partido Social Liberal - (PSL), no período de 18 a 28 de outubro.

Primeiro foi decidido que a busca das novas palavras seriam realizadas nas publicações das páginas dispostas ao público na rede social sobre as quais determinadas posições ideológicas são compartilhadas: como a posição partidária em questão. Foram selecionadas duas *fanpages* de acordo com as ideologias que elas exprimem, bem como suas interações discursivas e sociocognitivas, o que significa nesse contexto ter como foco principal de endereçabilidade pessoas que comungam das concepções semelhantes à do enunciador. A saber: (1) *Direita Reacionária*; (2) *Bolsonaro reacionário*. Em seguida, foram selecionadas as postagens que continham os neologismos para análise discursiva, bem como o emprego linguístico-ideológico de tais termos. Vejamos a seguir as imagens das páginas selecionadas no *Facebook*.

Figura 1: *Fanpage - Direita Reacionária*



Fonte: <<<https://www.facebook.com/direitareacionaria>>>.

Figura 2: Fanpage- Bolsonaro Reacionário



Fonte: <<<https://www.facebook.com/reacionariodetopete>>>.

Estabelecida as redes sociais e as páginas para pesquisa, chegamos à coleta dos dados por critérios qualitativos no período pré-estabelecido, que foi entre o

primeiro e segundo turno como já dito. Período justificado pelo fato de ser um momento em que os eleitores de ambos os partidos estavam na expectativa do resultado eleitoral e mais incisivos, o que, conseqüentemente, possibilita um contexto para mais criações neológicas e embates ideológicos. Assim sendo, a análise dos enunciados foi realizada através do método qualitativo de investigação de dados primários, coletados diretamente nas postagens das páginas publicadas pelos administradores, que acompanham e dialogam com os acontecimentos políticos, materializando, assim, discursos em defesa do que acreditam.

Para analisar o *corpus* em questão, seguimos a metodologia da ADD, de descrição, análise e interpretação. De acordo com Sobral e Giacomelli (2016), para dar conta desses componentes considerados, o analista não se coloca na posição de interlocutor, já que está analisando os exemplares propostos e, considerando também que ele não consegue esgotar a análise a ponto de torná-la a única análise possível, pois, os sentidos são múltiplos e, de certa forma, inesgotáveis. Os autores esclarecem ainda que:

ao descrever, o analista "põe a mão na massa" e examina a materialidade de seu objeto, composto por uma parte linguística e uma parte enunciativa integradas; nesse passo, ele vê seu objeto. Ao analisar, ele adquire conhecimento sobre as relações entre as duas partes (língua e enunciação) no enunciado considerado em termos da intencionalidade do locutor diante de seu(s) interlocutor(es). Por fim, ao interpretar, ele reúne todos esses dados- a materialidade da língua e os elementos do ato de enunciação em suas relações num dado contexto envolvendo um tempo, um espaço e interlocutores - e, a partir disso, procura identificar os sentidos criados (SOBRAL e GIACOMELLI, 2016, p.1093).

Tendo isso em vista, os passos se relacionam a nossa pesquisa com: i) a descrição do objeto concreto (dos *posts*), ou seja, dos neologismos lexicais inseridos nas postagens de cada página, a nível de materialidade linguística e características enunciativas; ii) a análise das relações entre língua (nível micro – *posts* e neologismos lexicais) e enunciação (nível macro – sentidos enunciativos), ou seja, a intencionalidade de produção de sentidos com enunciados propostos pelo locutor para com os interlocutores dentro do contexto comunicativo, tendo como foco principal aqueles que comungam dos mesmos ideais por se tratar de *fanpages*; iii) a interpretação dos sentidos criados a partir da junção contextual da materialidade

(*posts* e neologismos lexicais) e do ato enunciativo, com vistas à verificação de que posicionamentos sociais esses materializam nas postagens das páginas do *Facebook*: “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro” no período compreendido entre 18 de outubro e 28 de outubro de 2018.

4. Análise dos neologismos lexicais nas postagens das páginas “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro” em perspectiva dialógica

Conforme elucidamos anteriormente, neste capítulo promovemos a descrição, análise e interpretação do *corpus*. Para isso, primeiro cada uma das páginas será reproduzida, seguindo o mesmo processo com as postagens referentes a cada uma delas a partir da página seguinte; após cada reprodução dos *posts*, iremos proceder com a análise do neologismo (formação da palavra, significados possíveis) e interpretação (sentido que se chega levando em consideração a relação do neologismo com o todo da postagem, da página e de seu contexto).

Após concluirmos em relação às postagens analisadas de cada página, será possível entender que sentidos foram encontrados/produzidos para se chegar aos resultados encontrados com a realização deste trabalho.

Seguimos, então, com a análise mencionada deste trabalho da forma como foi descrita nos parágrafos anteriores deste capítulo.

Figura 3: Fanpage - Direita Reacionária



Fonte: <<<https://www.facebook.com/direitareacionaria>>>.

A *fanpage* “Direita Reacionária”, até 29 de março de 2023, conta com cento e um mil seguidores e segue cento e trinta e seis pessoas. A imagem da capa, que não teve alteração desde sua criação, é formada por um jovem com duas opções de caminho para escolher/conduzir. Imagetivamente, tanto a pessoa da figura, como nós interlocutores, podemos associar a noção de direção a esquerda e direita. A partir dessa construção imagética, a conclusão é que a direita é o melhor caminho, pois, à esquerda temos um caminho sem ser asfaltado e um amontoado de casas improvisadas que dão a ideia de favela. Já na direita o caminho é asfaltado, tem acesso às coisas de forma fácil, com um crescimento vertical ordenado de prédios que normalmente passam por construtoras e empresas de engenharia para ser regularizado com a infraestrutura adequada. A direita simboliza perspectiva de futuro, enquanto a esquerda, pobreza. E, racionalmente, nós não escolheríamos o caminho da pobreza, o que leva os visitantes e seguidores da página a associar os caminhos à escolha correta de cunho político, tendo em consideração que essa é sua característica principal. Logo na apresentação vemos a seguinte descrição: “Representar um posicionamento político, apartidário e ideológico de direita”, com essa declaração é possível notarmos o posicionamento de direita, que serve de subsídio para concluirmos que ela sustenta uma posição contrária à esquerda.

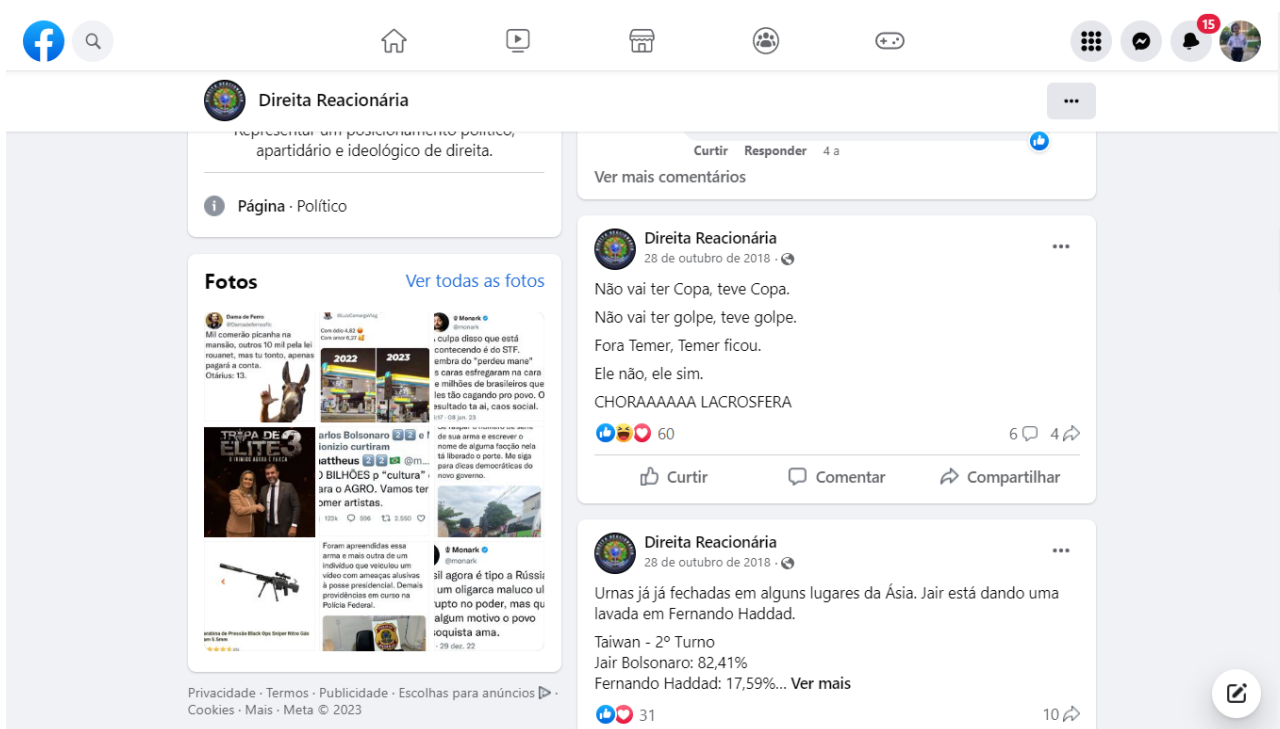
Na transparência/informações da *fanpage* vemos que a página foi criada em 19 de outubro de 2016 com o título “Mitos da Direita” e durante todo esse período teve alterações em sua titulação. Em 4 de março de 2017 para “Arquivos da Direita”; em 14 de novembro mudou para “O Caminho é a Direita”; em 13 de setembro de 2018 para “A Vez da Direita”; e, finalmente, em 10 de junho de 2019 para o título atual: “Direita Reacionária”.

A foto de capa da *fanpage* é a bandeira-insígnia da presidência, que traz o brasão da república, um dos quatro símbolos nacionais, aplicado sobre o fundo verde. Ela foi encomendada pelo presidente da época (1889), Manuel Deodoro da Fonseca. A bandeira, que representa o ministério da justiça e segurança pública, dentro do contexto da página analisada, é um indicativo da forte influência/interferência que a direita possuiu nesse poder na presidência de Bolsonaro (2018 a 2022). Esse fato ficou claro em seu mandato presidencial, que defendeu o porte de arma, por exemplo.

Quanto às relações discursivas da página, notamos que se dá em defesa do posicionamento de direita, com o público alvo específico que dialoga mais com pessoas declaradas de partidos de direita.

Foram escolhidas duas postagens da página *Direita Reacionária* para a realização da análise de acordo com a metodologia abordada, publicadas no dia 28 de outubro de 2018, às 00h 40min, e no dia 28 de outubro, às 20h22min, respectivamente. Elas serão reproduzidas antes da descrição, análise e interpretação.

Figura 4: Postagem do dia 28 de outubro de 2018, às 20h 22 min.



Fonte: <<<https://www.facebook.com/direitareacionaria/posts/pfbid0Z7VGBgzDtNq3JaJ1uXH6rQ3Db33BNpkHqXAG6p8G7UZh7tJcNBCA5Cux3zXxBcexl>>>.

A postagem do dia 28 de outubro de 2018, às 20h 22min, é composta pelos dizeres:

*“ Não vai ter Copa, teve Copa.
Não vai ter golpe, teve golpe.
Fora Temer, Temer ficou.*

Ele não, ele sim. a

CHORAAAAAA LACROSFERA”.

Nela podemos notar a presença do neologismo lexical “lacrosfera”, no qual acontece o processo de composição por aglutinação, que ocorre a partir da junção de dois ou mais radicais com a perda da integridade silábica (*lacre + esfera = lacroesfera*). Foi criado a partir da fusão dos substantivos “lacre” e “esfera”.

Lacre, por sua vez, segundo o dicionário *Significados*, é uma gíria que corresponde a um elogio para quem foi muito bem em alguma coisa, que deixou os outros sem fala ou sem reação. Quem lacrou não deixou espaço para que falem mal, quer dizer que aquela pessoa “calou a boca” dos outros, como na frase “lacrou as inimigas”. Outra significação válida é que lacre é uma forma do verbo “slay” em português. Significa arrasar ou humilhar, obter sucesso. Costuma ser usado em discussões. A circulação da gíria na *internet*, principalmente em redes sociais, pode ter diferentes significados, segundo o dicionário popular. Originalmente era considerada um sinônimo de “arrasar” ou “mandar bem” (adotada principalmente pela comunidade LGBTQ). Com o passar do tempo, começou a ser usada para se referir a algo negativo, como uma forma de crítica irônica sobre quem promove um discurso extenso de defesa às minorias, por exemplo.

Já a esfera, para simbolizar mundo ou horizonte de ação, tem por significado corpo redondo em toda a sua extensão, bola ou globo. No contexto, tem a ideia de “mundo da lacração”, que remete a dizer que o grupo em desvantagem vive nesse mundo, mas em contrapartida mostra o quão bom é o grupo vencedor em todas as situações trazidas pelo enunciado, pois acabaram com todas as pautas citadas, ou seja, eles foram os lacradores da vez e provaram isso.

Podemos concluir o sentido do neologismo “LACROSFERA” como uma ideia de que a discussão se encerrou, acabou, é isso e pronto. Além de haver a depreciação e deboche dos “adversários políticos”, pois, ao mesmo tempo que a nova palavra exalta o lado vencedor, também humilha o outro, construindo uma imagem para si e para o outro, como sendo os de direita arrasadores e o de esquerda arrasados. O que nos faz enxergar essa afirmativa quando é usada a palavra chorar no sentido de ordem, com muita ênfase ao escrever em maiúsculas e com a repetição da vogal “A” indicando grito: “ CHORAAAAAA LACROSFERA”.

A enunciação da postagem está disposta em estrofes, o que é curioso se levarmos em conta que essa forma é componente do gênero poema, e sempre traz em cada um dos versos a noção de contrariedade/dualidade entre as duas orações através, inclusive, do ponto de vista sintático. Nas estrofes há um conjunto de orações que possuem as conjunções adversativas ocultas e, que nelas prevalece o que vem após a conjunção adversativa (no caso aqui estão ocultas) e o que vem depois é justamente o que o polo da direita defende ou se enxerga, enquanto o que está à esquerda é o que a esquerda gostaria que acontecesse, mas que não prevalece. É visto como se fosse o embate entre as escolhas de cada lado, direita e esquerda, nos acontecimentos que marcaram a sociedade nos últimos anos, o que configura a polarização: aspecto tão mencionado na pesquisa.

No último verso do enunciado há muita ênfase através da escrita em maiúscula para defender o posicionamento e concluí-lo, que dá um tom sonoro de grito mesmo, como em uma torcida de futebol com os ânimos acalorados. Tendo em vista que a frase foi adicionada pelo administrador da página a um texto que já estava sendo reproduzido por outras pessoas, como na página @Zanfa, no *Twitter*, às 07h 10min, por exemplo. Além de ser perceptível que a construção das adversativas tem relação com a polarização, como já mencionado: de um lado é o que a esquerda gostaria e do outro o que a direita gostaria, então, temos a representação do outro e a representação do eu, mas, mais do que isso, traz a ideia de que o eu venceu esse outro, ou seja, que esse eu vem vencendo a cada acontecimento marcante.

Os acontecimentos citados são referentes à Copa do Mundo FIFA de 2014 ou Campeonato do Mundo da FIFA 2014 que foi a vigésima edição desse evento esportivo, um torneio internacional de futebol masculino organizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e ocorreu no Brasil, anfitrião da competição pela segunda vez. Com doze cidades-sede, o campeonato começou a ser disputado no dia 12 de junho e terminou em 13 de julho.

Referente ao *impeachment*⁵ de Dilma Rousseff, que consistiu em um processo iniciado com vistas ao impedimento da continuidade do mandato de Dilma como presidente do Brasil, ele iniciou-se com a aceitação, em 2 de dezembro de

⁵ O substantivo masculino *impeachment* indica a destituição de um cargo de governo, sendo sinônimo de impedimento, afastamento, demissão, deposição, desocupação, destituição, exoneração e retirada. O poder legislativo destituiu o governante por crimes de responsabilidade e de abuso do poder, que comprometem os interesses da Nação.

2015, pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, de uma denúncia por crime de responsabilidade oferecida em 15 de outubro de 2015 pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale e Janaina Paschoal, que se encerrou no dia 31 de agosto de 2016, resultando na cassação do mandato de Dilma Rousseff. Assim, tornou-se a quarta pessoa a exercer o cargo de Presidente da República a sofrer *impeachment* no Brasil, depois de Fernando Collor (29/09/1992 – 30/12/1992), Carlos Luz (11 de novembro de 1955) e Café Filho (21 de novembro de 1955). Vale ressaltar que a publicação não utiliza a palavra *impeachment*, mas sim golpe. O que não é convencional, já que as pessoas que diziam que foi um golpe eram justamente as de esquerda. Isso passa a ideia de que o enunciador está se valendo do que é errado para poder colocar no poder a pessoa que a direita indica a toda força, no caso o Bolsonaro. Mas nos remete também o lugar de representação do outro (esquerda), que está na posição de perdedor.

O desejo de *impeachment* do presidente Michel Temer por alguns cidadãos, que assumiu a presidência após o *impeachment* da Dilma, entre 31 de agosto de 2016 a 31 de dezembro de 2018, teve início com a denúncia apresentada contra ele pelo advogado Mariel Márley Marra em dezembro de 2016, Marra sustenta que Temer cometeu crime de responsabilidade ao assinar quatro decretos de suplementação orçamentária entre maio e julho de 2015, autorizando novos gastos quando o governo já não estava cumprindo a meta original estabelecida para o *superávit*⁶ primário (economia para pagar juros da dívida pública).

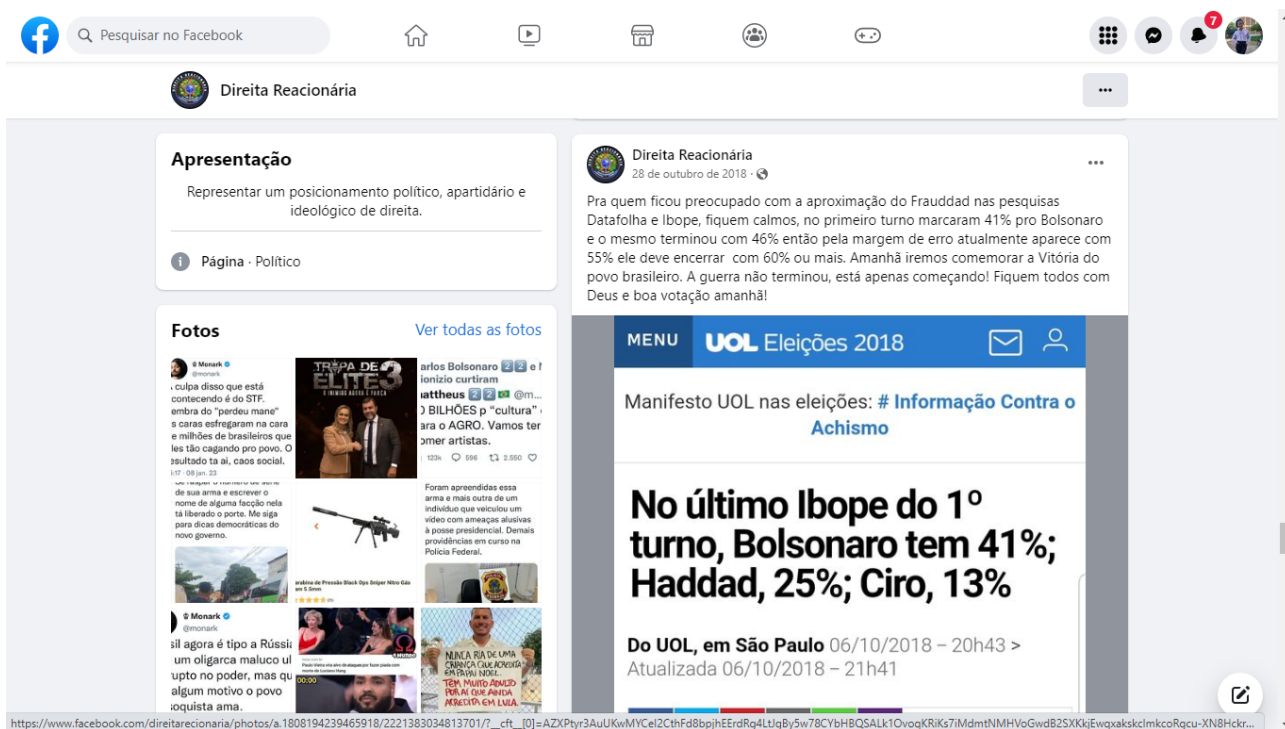
Seguindo a ordem dos acontecimentos, por último temos a elegibilidade do candidato Bolsonaro nas eleições de 2018, na qual ocorreram protestos contra sua candidatura. Esses protestos ficaram conhecidos como Movimento Ele Não ou #EleNão, foram manifestações populares lideradas por mulheres que ocorreram em diversas regiões do Brasil e do mundo, tendo como principal objetivo protestar contra a candidatura à presidência da República do deputado federal Jair Bolsonaro. As manifestações ocorreram nos dias 29 de setembro e 20 de outubro de 2018, e se tornaram o maior protesto já realizado por mulheres no Brasil e a maior concentração popular durante a campanha da eleição do referido ano. Houve grande

⁶ O superávit é uma espécie de excedente. Dessa maneira, quando a quantidade de recursos fica acima das despesas, teve um excedente, ou seja, uma sobra positiva de verba. Existe mais de um tipo de superávit. Na balança comercial, por exemplo, o superávit ocorre quando existem mais exportações do que importações para o país.

circulação na internet da *hashtag*⁷ mencionada, principalmente entre famosos que declararam posicionamento nesta campanha.

Podemos concluir que a interpretação pertinente é que “LACROSFERA” vai ter o sentido de mundo da lacração, que a discussão se encerrou/lacrou e, nesse contexto, o arrasador é o apoiador do Bolsonaro que estava do lado das pautas citadas: da copa, do *impeachment*/golpe, da permanência do Temer e que Bolsonaro, no fim das contas, foi o candidato eleito, contrariando a todos que não eram a seu favor. Já quem não era a favor, é o arrasado, do qual é tirado sarro/deboche dele através do grito “CHORAAAAA” antes do neologismo, que chega a soar como bullying, como se a intenção fosse oprimir. A seguir, reproduziremos a imagem da segunda postagem transcrita da página.

Figura 5: Postagem do dia 28 de outubro, às 00h 40min.



Fonte: <<<https://www.facebook.com/direitareacionaria/posts/pfbid0sgQhTS4vP2jWPDaHN0QbhqppwFR7AzgLYaCUfoelNuGGBqXN4rc65gQDJPrhHPrul>>>.

⁷Hashtag é um termo associado a assuntos ou discussões que se deseja indexar em redes sociais, inserindo o símbolo da cerquilha (#) antes da palavra, frase ou expressão.

A postagem dois, a do dia 28 de outubro, às 00h 40min, teve quarenta e quatro curtidas e três comentários, é composta pelo seguinte texto:

*“Pra quem ficou preocupado com a aproximação do **Frauddad** nas pesquisas Datafolha e Ibope, fiquem calmos, no primeiro turno marcaram 41% pro Bolsonaro e o mesmo terminou com 46% então pela margem de erro atualmente aparece com 55% ele deve encerrar com 60% ou mais. Amanhã iremos comemorar a Vitória do povo brasileiro. A guerra não terminou, está apenas começando! Fiquem todos com Deus e boa votação amanhã!”*

O *post* traz o neologismo lexical **Frauddad**, no qual também acontece o processo de composição por aglutinação, que ocorre a partir da junção de dois ou mais radicais com a perda da integridade silábica (*fraude* + *Haddad* = *Frauddad*). Nele percebemos que o então candidato à presidência de 2018, Fernando Haddad do PT, está sendo associado à ideia de fraude⁸, no caso, é um indicativo que ele ou as páginas de pesquisa estavam sendo fraudulentas quanto aos resultados para favorecê-lo nas pesquisas de opinião, já que o texto fala sobre isso e a única possível fraude do Haddad seria essa. Contudo, sem provas, o que leva a entender que o intuito é manchar/distorcer a imagem desse candidato.

No *post*, encontramos em anexo um print de noticiário da página jornalística UOL do dia 6 de outubro, um dia antes do primeiro turno da eleição, a qual notícia sobre as eleições de 2018 com as porcentagens de cada candidato usando a *hashtag*: # *Informação Contra o Achismo*. No título da matéria: “No último Ibope do 1º turno, Bolsonaro tem 41%; Haddad, 25%, Ciro, 13%”, vemos as porcentagens coletadas antes da votação do dia 7 de outubro. Ao associarmos o título à legenda, notamos a observação feita apenas para a porcentagem com a margem de erro para o candidato de direita, com 55%, podendo ir para 60%. Entretanto, a mensagem extraverbal retirada a partir disso é que o Haddad, candidato que disputou o 2º turno, ficaria com o restante dessa porcentagem e, o neologismo lexical utilizado nos mostra o tratamento com tom depreciativo e associado a fraude, no intuito de desqualificá-lo nas pesquisas, indicando que apesar dos números não serem fiéis ao

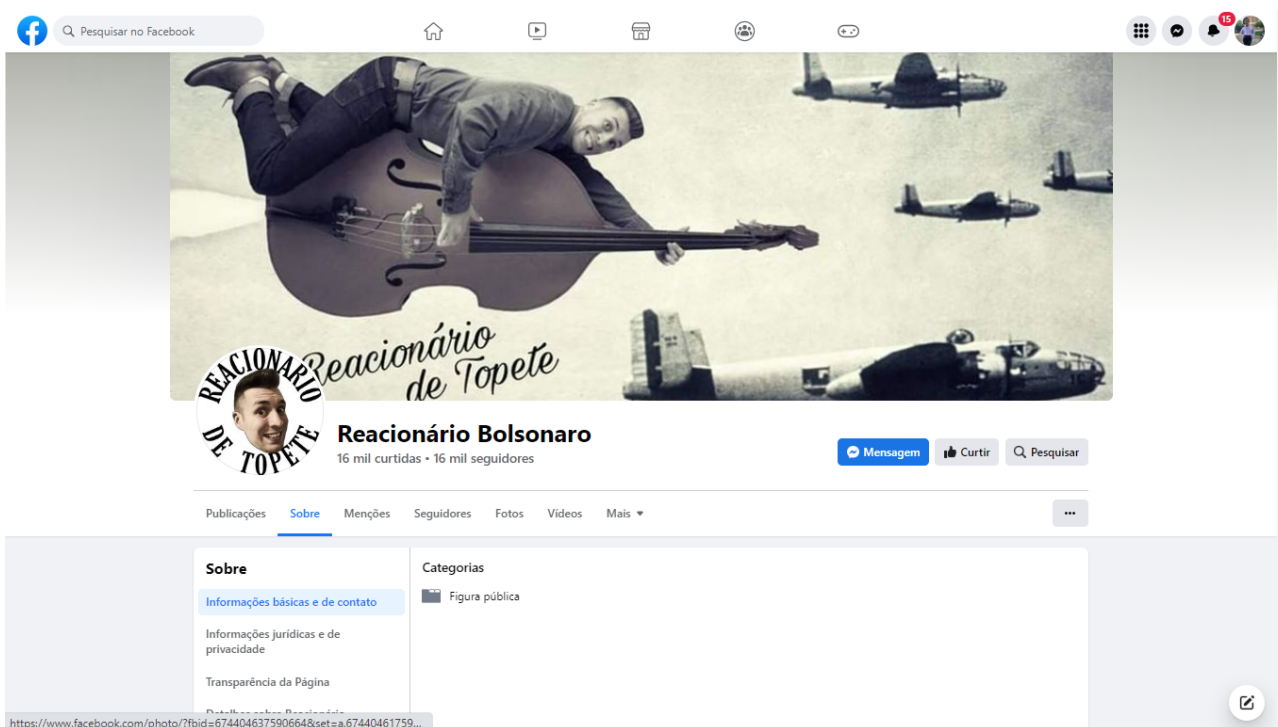
⁸ Qualquer ato ardiloso, enganoso, de má-fé, com o intuito de lesar ou ludibriar outrem, ou de não cumprir determinado dever; logro.

resultado, o Bolsonaro é o vencedor da vez, independente do que façam, no caso, fraudem.

Com isso, os dois *posts* analisados nos apontam sentidos diferentes, mas que materializam discursos que situam a esquerda em desvantagem sempre. No primeiro, como vimos, nos transmite a ideia de que a esquerda vem perdendo as batalhas travadas contra a direita, assim, entendemos que “o mundo da lacração” está continuamente desmoronando.

Enquanto no segundo, vemos que o Haddad está associado à fraude, como se ele estivesse fraudando as pesquisas eleitorais, o que, mais uma vez, coloca a esquerda em desvantagem, já que ele assume a representação de um partido, através de sua imagem, a partir do momento em que se candidata. Esse fato ainda contribui para qualificar a ideia de corrupção até nas pesquisas se levarmos em consideração que a imagem do Haddad é de uma representação política e que é um forte discurso adotado pela direita: declarar a esquerda como corrupta. Assim, chega ao fim a análise da primeira página para seguir com a realização do mesmo procedimento com as postagens da página seguinte.

Figura 6: Fanpage- Bolsonaro Reacionário



Fonte: <<<https://www.facebook.com/reacionariodetopete>>>.

A *fanpage* “Bolsonaro Reacionário” tem dezesseis mil seguidores, informação vista no dia 3 de abril de 2023. A imagem da capa e a foto de perfil contam com a presença de Ricardo Santi, candidato a vereador de São Paulo nas eleições municipais de 2020 e também criador de conteúdo da página, com o corte de cabelo em topete e a frase nas duas imagens: “Reacionário de Topete”. Logo na apresentação vemos o motivo para o corte de cabelo e a frase tão singular, ou seja, é uma marca da *fanpage* contar com pessoas que tenham coragem o suficiente para defender suas ideias: “Página dedicada a pessoas reacionárias que tenham topete o bastante para defender ideias conservadoras”. Com isso, é nítido que ela foi criada em defesa de ideais conservadores, então, podemos concluir que a página é em defesa da direita e daquilo que defende os seus ideais, além de ser de cunho político. Na imagem da capa vemos Ricardo Santi montado em um instrumento musical que está a todo vapor e acompanhado de aviões voando junto com ele, isso nos remete a imagens de guerra, o que nos dá a entender que é um herói indo lutar pelo seu país, mas de uma forma diferente, com a sua arte.

O público alvo está bem explícito na apresentação, na qual declara que busca pessoas com coragem o bastante para defender o conservadorismo. Vale ressaltar que a página em questão não conta apenas com o *Facebook* para expressar seus ideais, ela conta também com o *site*, *twitter*, *instagram* e *youtube*, em todas intituladas por “Reacionário de Topete”.

Foram selecionadas três postagens desta página para a realização da análise de acordo com a metodologia abordada, publicadas no 18, 19 e 28 de outubro, que serão todas reproduzidas antes de descrever, analisar e interpretar os enunciados.

Figura 7: Postagem do dia 18 de outubro de 2022, às 07h 50min.



Fonte: <<<https://www.facebook.com/reacionariodetopete/posts/pfbid022Xv99KPcvxwxkFhD1Jx2Y6cs4wKdWd3Ww9twmD9uQaU15EQauPumBtZSL4eFe96E>>>.

A postagem, publicada no dia 18 de outubro de 2022, às 07h 50min, na página “Reacionário Bolsonaro”, conta com noventa e quatro curtidas, um comentário e dez mil compartilhamentos. É composta pelo seguinte texto:

*“Sempre que o mito sobe nas pesquisas, a Bolsa sobe também. Esse é o programa Bolsa **Naro**: país rico é país sem comunismo”.*

O neologismo lexical *Naro* passa pelo processo derivativo regressivo, no qual ocorre a redução da palavra derivante que podem também resultar em substantivos deverbais ou não. Nesse caso é a formação do substantivo “Naro” a partir do substantivo próprio Bolsonaro. As significações possíveis de ser compreendidas dentro do contexto é que a palavra bolsa serve de complemento para dar a significação necessária junto ao neologismo e está sendo comparada com a bolsa de valores⁹, associando o neologismo regressivo *Naro*, que deriva de Bolsonaro, a um tipo de bolsa, fato que podemos perceber com o uso da sonoridade da palavra

⁹ Um ambiente regularizado e organizado, em um espaço físico ou um sistema eletrônico, em que os investidores podem comprar e vender ativos financeiros específicos – valores mobiliários –, por intermédio de instituições autorizadas, os intermediários.

Bolsa + Naro = “Bolsa Naro” indicando o nome de uma bolsa realmente, no qual conseguimos ouvir o nome de Bolsonaro.

Um forte indicativo para a interpretação de que a bolsa de valores é valorizada somente quando o Bolsonaro, designado mito no enunciado, está em alta nas pesquisas eleitorais é a afirmativa do texto. Com a afirmação, podemos entender o não dito como a queda da bolsa à medida que Haddad, do segundo turno também, cresce nas pesquisas e, mais uma vez, o *post* aponta para a ideia de embate entre os candidatos, desfavorecendo sempre o candidato de esquerda. Isso é afirmado com o anexo do *link*¹⁰ de notícia na postagem.

Através desse *link* da matéria do jornal Exame: “Bolsa comemora disparada de Bolsonaro e a rejeição de Haddad”, do dia 16 de outubro de 2018, somos levados a entender que a notícia está associada à popularidade do candidato Bolsonaro. A notícia ganha mais visibilidade com a reprodução do *link* de acesso devido ao alcance que a rede permite, e como vimos ela tem 10 mil compartilhamentos. E é através dela também que se dá a ideia do neologismo “*Bolsa Naro*” seguido do *slogan*, o qual pode ser indicativo do programa de governo do candidato Bolsonaro, que é tão bem aceito pela bolsa de valores, que seria o país sem comunismo.

Após o neologismo, temos dois pontos e, na sequência, o *slogan* político “*país rico é país sem comunismo*”. Na construção do ponto de vista gramatical o sistema de reforço da escrita, constituído de sinais sintáticos, destina-se a organizar as relações e a proporção de todas as funções da sintaxe: gramatical, entonacional e semântica (BECHARA, 2012). Um dos sinais utilizados para organizar o texto é aquele conhecido por dois-pontos (:), que é usado para estabelecer relação entre dois enunciados, indicando que há uma citação, uma enumeração ou uma explicação referente à primeira oração. Isso acontece no enunciado “*programa Bolsa Naro: país rico é país sem comunismo*”, que remete a bolsa de valores, mas ganha um novo significado, no qual já se tem uma explicação para o neologismo: o *slogan* político do programa.

Ele dialoga com o *slogan* lançado em 2011 pelo governo da ex-presidente Dilma Rousseff: “País rico é país sem pobreza”, parecendo mais uma comparação só para despontar oposição com o que o governo de esquerda aderiu para combater

¹⁰ *Link* é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra *link* pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens.

a pobreza em vários projetos sociais (incluindo o Bolsa Família), promovendo uma política de bem estar social. Entretanto, concluímos que o projeto do programa “*Bolsa Naro*” não foca em projetos sociais, mas em ter o mercado ao seu favor, já que a bolsa de valores reage bem quando o candidato sobe nas pesquisas. É interessante pensarmos no que mais seria vantajoso para o mercado e o que não, já que o enunciado atrela o comunismo¹¹ ao governo de esquerda e o entende como sendo ideologia defendida pelo PT (partido que a ex-presidente Dilma fazia parte em seu mandato), citado na postagem de forma extraverbal.

Todavia, no artigo primeiro de seu estatuto, o Partido dos Trabalhadores define-se como um partido que tem por objetivo a construção do socialismo democrático, que se caracterizaria como uma ordem social na qual não existiria exploração, dominação, opressão, desigualdade, injustiça e miséria. O meio para atingir esse fim: as lutas por democracia, pluralidade, solidariedade, transformações políticas, sociais, institucionais, econômicas, jurídicas e culturais.

As duas ideias dos *slogans* políticos se diferem justamente por conta da intervenção no mercado pelo governo Dilma para promoção dos programas sociais, enquanto o do “*Bolsa Naro*” não, ele permite um mercado financeiro mais livre e sem comunismo. E isso é impactante, porque tem uma série de estudos sobre a construção contra o comunismo aqui no Brasil. O livro “Em guarda Contra o Perigo Vermelho: o anticomunismo no Brasil, 1917-1964” explicita bem essa construção histórica no país segundo as palavras do historiador e autor Rodrigo Patto Sá Motta, publicado em 2002. A obra aborda sobre essa construção no decorrer do século XX, contudo, discorre de forma atemporal, tendo em vista tudo o que já vivenciamos durante quase um terço do século XXI.

A exemplo temos o atual retorno do anticomunismo ao cenário político, que evidencia o acerto da hipótese desenvolvida no livro. Ele nos ajuda a entender como um candidato de origem militar que prometeu acabar com os “vermelhos” ganhou as eleições presidenciais de 2018, com estratégia discursiva que representa a reapropriação da tradição anticomunista instituída no século passado. Sá Motta tem seu estudo baseado em ampla e diversificada documentação como registros policiais, arquivos de líderes políticos, jornais da grande imprensa, periódicos de

¹¹ O comunismo é uma ideologia política, social e econômica contrária ao capitalismo, na qual se estabelece uma sociedade igualitária, formado por uma organização socioeconômica baseada na propriedade coletiva dos meios de produção.

grupos militantes, livros e brochuras produzidos por ativistas, monumentos, caricaturas e fotografias.

Com vistas a este estudo e com os discursos que circulam livremente nos últimos anos, podemos concluir que o que está associado ao comunismo não presta, é um atraso, fará com que todo mundo fique pobre (o que dialoga com a capa da página do Facebook “Direita Reacionária”), que é um tipo de governo autoritário, além de outras séries de ideias sobre essa ideologia, as quais mais se materializam através de discursos usados por governos direitistas. Passemos agora para a discussão da próxima postagem.

Figura 8: Postagem do dia 19 de outubro, às 20h 59min.



Fonte: <<<https://www.facebook.com/reacionariodetopete/posts/pfbid02NQQot57G1nnpzdrnX8YRmEvNYcqD2ct8XAaaEDqBJKUEJbF4z5vabU8uoqfBANFI>>>.

A postagem compartilhada da página “Bolsonaro Herói Nacional” por “Reacionário Bolsonaro” (Disponível em: <<<https://www.facebook.com/bolsonaroheroinacional/>>>), no dia 19 de outubro de 2022, às 20h 59min, é composta pelo seguinte texto:

“#BOLSONARO ENTRA P/ HISTÓRIA AO SER O 1º POLÍTICO INVESTIGADO NA OPERAÇÃO LAVAZAP ... (emojis com carinhas de risos)... #EuVimdegraça”

A mensagem é escrita em caixa alta, sendo bem enfática. A hashtag usada é sobre a campanha que eleitores aderiram para fazer propaganda política gratuita em prol do Bolsonaro. O candidato, em suas propagandas eleitorais e entrevistas cedidas, deixava claro que não estava utilizando do dinheiro público, como os demais, para investir em sua candidatura; isso soava orgulhosamente para ele e seus eleitores, por este motivo uma série de hashtags foram produzidas nas redes sociais para alavancá-lo no pleito utilizando da façanha gratuita.

O neologismo “LAVAZAP” é formado por dois processos: composição por aglutinação e abreviação vocabular (o primeiro, são dois ou mais radicais intimamente unidos com a perda da integridade silábica - LAVA + ZAP = LAVAZAP -, o outro ocorre com processo de abreviação vocabular, que consiste em reduzir frases ou palavras até um limite que não interfira na compreensão - ZAP derivante de *whatsapp*, palavra estrangeira). A palavra nova usada soa como um trocadilho que se sobrepõe à operação Lava Jato.

Essa operação, segundo o site do Ministério Público Federal, consistiu em

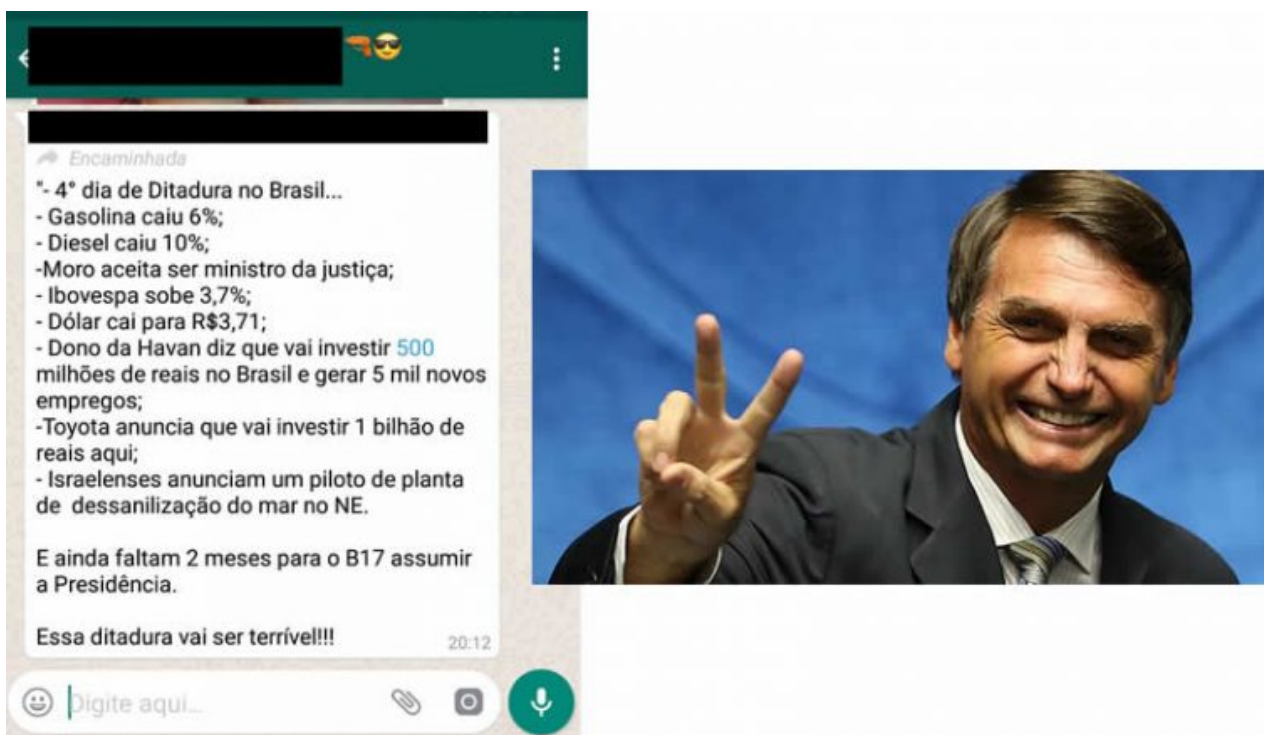
uma das maiores iniciativas de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história recente do Brasil, teve início em março de 2014. Na época, quatro organizações criminosas que teriam a participação de agentes públicos, empresários e doleiros passaram a ser investigadas perante a Justiça Federal em Curitiba. A operação apontou irregularidades na Petrobras, maior estatal do país, e contratos vultosos, como o da construção da usina nuclear Angra 3. Fonte: <<https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso>>.

O nome Lava Jato, ainda segundo o site, decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. No entanto, a operação avançou e seguiu outros rumos, mas o nome inicial se consagrou.

Nitidamente a postagem foi usada para alfinetar a esquerda que teve importantes políticos investigados no caso, entre eles Luís Inácio Lula da Silva (PT).

Ao comparar as operações, o locutor passa a ideia de que a dele é positiva (Bolsonaro tem a ficha limpa) e a outra negativa (a esquerda/PT tem a ficha suja), mais uma vez polarizando o pleito presidencial. Como já foi explicitado em que consistiu as iniciativas da Lava Jato, em contrapartida, a “LAVAZAP” tem por iniciativa o compartilhamento de informações a respeito do candidato de direita, tendo em vista o grande fluxo de troca de mensagens que circulavam entre usuários do *whatsapp* sobre ele (Bolsonaro), que é o primeiro político investigado nessa operação e estabelece uma relação intensa com a rede. Mas não de forma ilícita por causa da corrupção e sim como uma forma lícita de ser reconhecido de maneira popular nesse meio, o que leva ao tom humorístico na publicação. Na imagem abaixo podemos ver um pouco do teor das mensagens após o segundo turno, que se intensificaram com o resultado da eleição.

Figura 9: Imagem retirada da internet para fins de exemplo.



Fonte: <<https://th.bing.com/th/id/OIP.vBqj5KgSN3eiBK_zzotT1AHaEN?pid=ImgDet&rs=1>>.

As informações da mensagem encaminhada não nos revelam veracidade dos fatos com fontes confiáveis; apenas alguém escreveu usando alguns dados estatísticos (sem fonte explícita) e compartilhou. Ações como essas desencadearam

muita circulação de notícia falsa, tendo em vista que a plataforma *Whatsapp* não tem política de fiscalização devido ao grau de pessoalidade que assume. Infelizmente, isso gerou muita crença no falso e descrença na realidade, causando confusão na cabeça das pessoas que não buscavam se aprofundar nas informações por motivos diversos.

Atualmente a famosa operação Lava Jato teve vários desdobramentos. Recentemente ela foi alvo de muitas críticas pelo modo como as investigações foram conduzidas até pouco tempo atrás, críticas essas aos métodos considerados controversos. Isso tudo contribuiu para a candidatura e eleição do atual presidente Lula, político que vinha sendo investigado na operação, posto que houve a discussão sobre a infração dos direitos das pessoas que estavam sendo investigadas no caso, assim como a infração da legitimidade do que foi considerado como crime e como culpado.

A postagem finaliza com a *#EuVimdegraça*, o que mais uma vez, reforça a ideia dos eleitores trabalharem pela campanha do candidato gratuitamente, principalmente, nas redes sociais. Podemos notar a circulação de mensagens sobre essa campanha também em grupos do *Facebook*, como vemos na imagem abaixo, postada por uma das integrantes do grupo “MULHERES COM BOLSONARO ALIANÇA PELO BRASIL [OFICIAL]”:

Figura 10: Imagem usada para fins de exemplo



Fonte: <<<https://www.facebook.com/groups/mulheres.unidas.a.favor.de.jair.messias.bolsonaro/>>>.

Com isso, a partir do *post* podemos concluir que a campanha do candidato tem uma necessidade de se sobrepôr ao partido oposto e não aparece em momento algum informações sobre seu plano de governo. Vale ressaltar que essa sobreposição está sempre presente na maioria dos *posts* analisados por essa pesquisa. Passemos, então, para a próxima postagem.

Figura 11: Postagem do dia 28 de outubro de 2018, às 15h 16min



Fonte: <<<https://www.facebook.com/reacionariodetopete/posts/pfbid0LsJAyv9Ku68Vjjq1KENhSsdkV16FJbUntPRFcRxdp5K2tdLCcYr2DLhm9j2UZYtPI>>>.

A postagem, publicada no dia 28 de outubro de 2022, às 15h 16min, na página “Reacionário Bolsonaro” é composta pelo seguinte texto:

“*Só para tranquilizar a **esquerdalha**:*

Bolsonaro não vai proibir ninguém de se vestir de put@, nem de mendigo.

A única coisa que vai mudar é que a economia vai melhorar, bandido vai ficar na cadeia e vai ficar um pouco mais difícil para você comprar sua droguinha.

#Paz”

O neologismo “*esquerdalha*” foi empregado na mensagem para se referir ao grupo oposto ao do autor da postagem. A explicação para a formação dessa palavra pode ser dada de duas formas diferentes. A primeira com o sufixo - alha¹² - que pode, no geral, ser definido como derivação sufixal (ocorre quando um sufixo se junta ao término do radical, formando uma nova palavra, a qual pode ser um substantivo, verbo ou advérbio).

¹² – alha sufixo nominal, de origem latina, tem sentido pejorativo: escumalha; gentalha.

A segunda, olhando por outro lado, a significação possível atribuída pela direita a esse sufixo é de “canalha”. Nesse caso, também podemos definir a palavra como sendo composta pela junção da palavra esquerda com o neologismo de derivação regressiva “alha”, de canalha¹³, resultando em “*esquerdalha*”.

De qualquer maneira, independente do processo utilizado, temos a materialização da esquerda atrelada a pessoa baixa, ou seja, pessoas imorais e desprezíveis, o que é corroborado com o restante da postagem, na qual temos a ideia de puta, mendigo e drogado, ou seja, se constrói uma imagem negativa da esquerda. Tendo isso em vista, tudo o que vem depois do neologismo na mensagem são ações que o Bolsonaro não vai adotar em seu possível governo e ações que a esquerda tem o costume de promover em seus mandatos. Vemos o sujeito da mensagem qualificando os eleitores de esquerda como “put@”, por conta das vestes, e “mendigo”. Além dele afirmar, de maneira extraverbal, que a economia com a esquerda não é boa; que bandido no governo de esquerda não vai para cadeia e a compra de droga é facilitada. No fim, ainda vemos a #Paz, dando a entender que a partir do momento que Bolsonaro tomar posse da presidência haverá paz no Brasil.

Ao qualificar os eleitores, com o tom pejorativo que adota, conseguimos enxergar o sentido de que pessoas de esquerda são o que se considera uma escória na sociedade e que elas escolhem por conta própria ser assim (isso é notório com uso das palavras “tranquilizar” “proibir”). A postagem nos mostra a esquerda sendo um lugar de pobreza e tudo o que não presta; o que nos remete a construção dos ideais comunistas que a direita taxa para o partido oposto, prevalecendo a ideia de que o comunismo (esquerda) fará com que todo mundo fique pobre se continuar no poder.

Fazendo um apanhado geral dos *posts* analisados da página “Reacionário Bolsonaro” sobre os sentidos a que chegamos, a partir da descrição, análise e interpretação, podemos enxergar a imagem 7 apresentando o sentido de que a bolsa de valores reage bem quando Bolsonaro sobe nas pesquisas, além disso, atrela a ideia de comunismo à esquerda e tudo que está associado a isso não presta. Essa ideia é reforçada pelo uso do *slogan* com o intuito de se sobrepor ao *slogan* da Dilma, o qual ela utilizou em seu governo para promover vários programas sociais.

¹³ A palavra canalha deriva do italiano “canaglia”, pessoa ou conjunto de pessoas imorais, desprezíveis. Disponível em: <<<https://www.dicio.com.br/canalha/>>>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

Seguindo a sequência das imagens, na 8 o locutor está apontando que Bolsonaro foi o primeiro político investigado na operação que se chama “LAVAZAP”, indicando que ele tem a ficha limpa. Em contrapartida, isso se sobrepõe à Lava Jato, operação realizada contra a lavagem de dinheiro, para apontar o envolvimento da oposição em tal escândalo, dentre eles o Lula. O que faz a ideia de corrupção ser atrelada à esquerda, tendo em vista que houveram políticos de esquerda envolvidos na investigação, sendo que a operação foi extremamente criticada pela forma como conduzia as investigações e o desfecho corrobora, de certa forma, com a eleição à presidência de 2022 do Luís Inácio Lula da Silva.

Já na última imagem vemos a palavra esquerdalha sendo usada para se referir aos eleitores da esquerda de forma pejorativa, já que transmite a ideia de que quem é de esquerda é canalha. Além disso, o locutor fala uma série de ações que não terá no governo do Bolsonaro e que tinha nos mandatos do PT. E, finalmente, a única proposta de iniciativa própria, que não surge a partir da contraposição ao partido oposto, é a de alavancar a economia, de resto, o que dá a entender, como já dito, é que putas, mendigos, bandidos e drogados, que existem no partido do PT, serão rejeitados/penalizados no novo governo e a vitória da direita trará a “paz” que o país tanto precisa.

Considerações finais

O objetivo de verificar quais neologismos lexicais e que posicionamentos sociais esses materializam nas postagens das páginas do *Facebook*: “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro”, no período compreendido entre 18 de outubro e 28 de outubro de 2018, foi cumprido nas análises deste trabalho. Notamos, conforme demonstramos nos quadros 1 e 2 a seguir, as seguintes representações para a esquerda e para a direita:

Quadro 1: REPRESENTAÇÕES PARA A DIREITA

Neologismos (processo de formação)	Interpretações
Figura 7: Bolsa Naro (Derivativo regressivo)	A palavra bolsa serve de complemento para dar a significação necessária junto ao neologismo e está sendo comparada com a bolsa de valores, associando o neologismo regressivo <i>Naro</i> , que deriva de Bolsonaro, a um tipo de bolsa que está em alta, fato que podemos perceber com o uso da sonoridade da palavra Bolsa + Naro = “Bolsa Naro” indicando o nome de uma bolsa realmente, na qual conseguimos enxergar o nome do Bolsonaro. Para além disso, a explicativa que segue o neologismo aponta que Bolsonaro, diferentemente do governo anterior, não adotará programas sociais considerados “comunistas”. A estratégia do político seria de não intervenção no mercado.
Figura 8: Lavazap (Aglutinação + Abreviação vocabular)	A palavra nova usada soa como um trocadilho que se contrapõe à operação Lava Jato. A “LAVAZAP” tem por iniciativa o compartilhamento de informações a respeito do candidato de direita, tendo em vista o grande fluxo de troca de mensagens que circulavam entre usuários do <i>whatsapp</i> sobre ele (Bolsonaro), que é o primeiro político investigado nessa

	<p>operação e estabelece uma relação intensa com a rede. Mas não de forma ilícita por causa da corrupção e sim como uma forma lícita de ser reconhecido de maneira popular nesse meio, o que conduz ao tom humorístico na publicação.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2: REPRESENTAÇÕES PARA A ESQUERDA

Neologismos (processo de formação)	Interpretações
Figura 4: Lacrosfera (Aglutinação)	A palavra tem o sentido de mundo da lacração no contexto em que está inserida, significa dizer que a discussão se encerrou/lacrou e, na publicação, o arrasador é o apoiador do Bolsonaro que estava do lado das pautas citadas: da copa, do <i>impeachment</i> /golpe, da permanência do Temer e que Bolsonaro (no fim das contas, foi o candidato eleito, contrariando a todos que não eram a seu favor). Já quem não era a favor, é o arrasado, do qual é tirado sarro/deboche dele através do grito “CHORAAAAA” antes do neologismo, que chega a soar como bullying, como se a intenção fosse oprimir.
Figura 5: Frauddad (Aglutinação)	A palavra Haddad está associado a fraude, e dentro do contexto da publicação está como se ele estivesse fraudando as pesquisas eleitorais, o que, mais uma vez, coloca a esquerda em desvantagem, já que ele assume a representação de um partido, através de sua imagem, a partir do momento em que se candidata.
Figura 11: Esquerdalha (Derivação sufixal ou Aglutinação + Derivação regressiva)	Nesta palavra vemos a materialização da esquerda atrelada a pessoa baixa, ou seja, pessoas imorais e desprezíveis, o que é corroborado com o restante da postagem, na qual temos a ideia de puta, mendigo e

	drogado para quem é de esquerda. Assim, constrói-se uma imagem negativa para quem é de esquerda.
--	--

A partir dessas representações encontradas nas *fanpages* escolhidas, os sentidos a que chegamos – através dos neologismos lexicais que sintetizam a cosmovisão daqueles que apoiam as pautas e candidatos de direita das páginas “Direita reacionária” e “Reacionário Bolsonaro”, no período compreendido entre 18 de outubro e 28 de outubro de 2018 –, ao serem lidas em relação às postagens como um todo e seus contextos, refletiram e refrataram o tensionamento político da eleição como um lugar de antagonismo entre a esquerda e a direita enquanto polos opostos e inconciliáveis. Esses polos na representação das páginas construíram como sentidos: 1) a direita enquanto não comunistas, liberais (não adotam políticas de intervenção no mercado financeiro), vencedores; e, 2) a esquerda enquanto comunistas, investigados, perdedores, corruptos, imorais e desprezíveis (putas, mendigos e drogados).

Por fim, entendemos que a utilização de páginas virtuais aliadas à implantação do discurso polarizado e de ódio gratuito, que se utilizam da criação lexical de termos pejorativos e depreciativos, espalham ideologias que podem causar um mal sem precedentes à sociedade. Atualmente, infelizmente, discursos polarizados e contra a esquerda, em meio a esse antagonismo todo, ainda são propagados por sujeitos que os reproduzem, percebendo ou não que isto não é digno de apoio. Tendo em vista a disseminação de ódio que revelam e que resultam em atitudes bruscas por vezes, isso precisa ser combatido.

Os discursos coletados nas *fanpages* de direita a partir dos neologismos lexicais poderão servir para estudos futuros mais aprofundados. Levando em consideração o tensionamento político observado, podemos, a partir desta pesquisa, analisar *fanpages* que assumem posicionamento político de esquerda, a fim de verificar se se perpetua também o uso dos neologismos lexicais construindo o eu e o outro de forma tão antagônica enquanto pólos opostos e inconciliáveis assim como apareceu nas páginas que analisamos.

Referências

ALEXANDRE FILHO, P.; DE SOUZA MONTEIRO, S. A.; RIBEIRO, P. R. M. Por uma prática dialógica contemporânea: Bakhtin e as TDIC na produção escrita. **Temas em Educação e Saúde**, p.173-186, 2020.

ALVES, I. M. **Neologismo – criação lexical**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

AZZARI, E. F.; AMARANTE, M. F. S.; ANDRADE, E. R. “É verdade este bilete”: relações dialógicas e(m) discurso no ciberespaço. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 15, p. 7-32, 2019.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. Editora Ática, 1999.

BAKHTIN, M. O autor e o herói. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.23-220.

BAKHTIN, M. O problema do texto. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.327-358

BAKHTIN, Mikhail /VOLOCHÍNOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 7 ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec,1995.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Nova Fronteira, 2012.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.

BRAIT, B.; CAMPOS, M. I. B. Da Rússia czarista à web. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009, p.15-30.

CARVALHO, N. **O que é neologismo**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

DE LIMA GIROLA, M. K. Signo e ideologia: a contribuição Bakhtiniana para a filosofia da linguagem. **Língua e Literatura**, v. 28, p. 319-332, 2006.

DE OLIVEIRA, M. C. P. Neologismo e Ideologia: Estratégias Linguísticas Utilizadas na Criação da Novafala para Controlar o Pensamento da Sociedade na Obra 1984 de George Orwell. **Revista Areia**, n. 3, p. 63-73, 2020.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Político de estimação**. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/pol%C3%ADtico%20de%20estima%C3%A7%C3%A3o/36810/>>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

DICIONÁRIO POPULAR. **Lacração**. Disponível em: <<https://www.dicionariopopular.com/lacracao/>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

DICIONÁRIO SIGNIFICADOS. **Significado de Lacrou**. Disponível em: <<<https://www.significados.com.br/lacrou/>>>. Acesso em 10 maio de 2023.

FLÔRES, O. VERNES, I. **O peso das palavras: estudo morfológico funcionalista**. Canoas, Ed ULBRA, 2004.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LOPES, F. C.; SCHMICHECK J. V.; SANTOS, L. M. Formação de novas palavras no português brasileiro através da internet, do movimento feminista e dos debates políticos. **Revista Versalete**, v. 4, n. 7, p.9-23, 2016

MAIOR eleição da história é marcada por polarização, embates e questionamentos. **Correio Braziliense**, Brasília, 2 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5041129-maior-eleicao-da-historia-e-marcada-por-polarizacao-embates-e-questionamentos.htm>>. Acesso em 20 de fev. de 2023.

MERCURI, K. T. Luladrão e Bolsonazi: um estudo do neologismo como recurso avaliativo em mídia social. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S.l.], v. 29, n. 56, p. 303-317, 2022. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/63816>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MICHAELIS, Dicionário de Português Online. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=direitoso>>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

MICHELLE Bolsonaro sobre joias: 'Quer dizer que eu tenho tudo isso e não estava sabendo?'. **Extra**, Rio de Janeiro, 03 de março de 2023. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/politica/michelle-bolsonaro-sobre-joias-quer-dizer-que-eu-tenho-tudo-isso-nao-estava-sabendo-25670417.html>>. Acesso em: 28 mar. de 2023.

MOTTA, R. P. S. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil, 1917-1964**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

PAIVA, A. L.; GARCIA, A. S.; ALCÂNTARA, V. C. Disputas discursivas sobre corrupção no Brasil: uma análise discursivo-crítica no Twitter. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 627-647, 2017.

SANDMANN, A. J. **Morfologia Lexical**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, J. M. F. **“Para que nada nos defina”**: um estudo da construção do estereótipo de feminista em comentários do *facebook*. Monografia (Licenciatura plena em Letras – Português / Inglês) – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Serra Talhada, p. 46. 2018.

SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Pedro Henrique Corrêa. **Facebook, uma ferramenta propícia à criação de estrangeirismos em língua portuguesa**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso-ADD. **Domínios de Linguagem**, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33006>>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

VOLOCHÍNOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.